

EXIGIMOS A DESTRUÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS!

DESTACADAS PERSONALIDADES CONVIDAM O Povo Brasileiro a ASSINAR o APÉLO CONTRA A PREPARAÇÃO DA GUERRA ATÔMICA

Nós, abaixo assinados, subscrivemos o SEGUINTE APÉLO e CONVIDAMOS o Povo Brasileiro a assiná-lo:

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ DE CASTRO, médico, Deputado Federal, Professor da Universidade do Brasil, Presidente da A.C.O.

MONSENHOR COSTA E MAPPOLYTO, sacerdote católico, Protomártir Apostólico da Paz, membro do Conselho Mundial da Paz, vice-presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

DR. ROBERTO SILVEIRA, Deputado Federal, Governador do Estado do Rio de Janeiro.

MARECHAL EDGARD L. VIEIRA.

MARECHAL GRACIANO REIS CASTILHO.

DR. AREL CHERMONT, advogado, ex-senador, Presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, membro do Conselho Mundial da Paz.

CONEGO INACIO DE ALMEIDA LEAL, sacerdote católico.

BISPO CESAR DACORO FILHO, Chefe da Igreja Metodista do Brasil, membro do Conselho Mundial da Paz.

ARY VIANA, senador.

RUY PALMEIRA, senador.

KERGINALDO CAVALCANTI, Deputado Federal.

DR. GUILHERME MALAQUIA, Deputado Federal.

JORGE AMADO, escritor, Presidente da Associação Brasileira de Escritores, membro do Conselho Mundial da Paz.

ALMIRANTE VITOR MONDAINE.

RAFAEL CORRÊA DE OLIVEIRA, Deputado Federal.

BRANCA FIALHO, educadora, Presidente da Federação de Mulheres do Brasil, membro do Conselho Mundial da Paz.

BARROS DE CARVALHO, Deputado Federal, membro do Conselho Mundial da Paz.

MAURICIO ROCHA E SILVA, cientista, do Instituto Biológico de São Paulo.

MENOTTI DEL PICCHIA, Deputado Federal, ex-senador, membro da Academia Brasileira de Letras.

PROCÓPIO FERREIRA, ator e diretor de teatro.

SÉRGIO MILLET, escritor.

ALBERTO CAVALCANTI, diretor de cinema, membro do Conselho Mundial da Paz.

CACILDA BECKER, atriz de cinema e teatro.

DESEMBARGADOR HENRIQUE FIALHO, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Vice-Presidente da Associação Internacional de Juristas Democratas e Presidente da Associação Brasileira de Juristas Democratas.

J. FERNANDES PACHECO, banqueiro, ex-diretor do Banco do Estado de São Paulo, Ex-Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo.

DR. JOSE ANTONIO ARANHA, advogado, ex-Prefeito de Porto Alegre, vice-presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

MARQUES REBELO, escritor.

DESEMBARGADOR CLOVIS LEONE, Presidente do Tribunal de Justiça da Bahia.

DESEMBARGADOR EDMUNDO JORDAO, membro do Tribunal de Justiça de Pernambuco.

GENERAL EDGARD BUXBAUM, Presidente Executivo da Liga da Emancipação Nacional, membro do Conselho Mundial da Paz.

BRASILIO ITIBERÉ, compositor, membro da Academia Brasileira de Música.

JOSE DA FROTA MOREIRA, Deputado Federal, Secretário-geral do Partido Trabalhista Brasileiro, membro do Conselho Mundial da Paz.

GENERAL VALÉRIO BRAGA.

DANTON COELHO, Deputado Federal, Diretor de Cinema.

MARIA DELLA COSTA, artista de teatro e cinema.

FRANCISCO MIGNONE, maestro, compositor, professor da Universidade do Brasil.

LOPO COELHO, Deputado Federal.

RAMIRO LUCHESI, Presidente da Confederação de Trabalhadores do Brasil.

MÁRIO SCHEMBERG, físico, professor da Universidade de São Paulo.

ALDA GARRIDO, diretora e artista de teatro.

DR. PAULO DA MATA MACHADO, Juiz de Direito no Distrito Federal.

DR. GRACCHIO AURELIO SA VIANA DE VASCONCELOS, Juiz de Direito no Distrito Federal.

CANDIDO PORTINARI, pintor.

DESEMBARGADOR ROMULO FINAMORE, do Tribunal de Justiça do Espírito Santo.

CAMPOS VERGEL, Deputado Federal, líder espirita.

NELSON OMENGA, Deputado Federal.

VANJA ORICO, cantora, artista de cinema.

ORIGENES LESSA, escritor, vice-presidente da Associação Brasileira de Escritores.

GENERAL ARTUR CARNAÚBA, Presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem.

CARVALHO LEAL, Deputado Federal.

PROFESSOR DOUTOR PAULO NIEMEYER, neurocirurgião.

DR. JOSE DE AGUIAR DIAS, Juiz de Direito no Distrito Federal.

DESEMBARGADOR JOÃO PEREIRA SAMPAIO.

DR. ALCINO PINTO FALCAO, Juiz de Direito no Distrito Federal.

GENERAL HENRIQUE CUNHA.

GENERAL LEONIDAS CARDOSO, Deputado Federal.

DORIS MONTEIRO, artista de cinema.

JOSE CADETE SOBRINHO, Presidente do Diretório Central de Estudantes da Universidade de Recife.

ZIEMBINSKY, diretor e ator de teatro.

DR. OTTO DA ROCHA E SILVA, arquiteto, industrial, membro do Conselho Mundial da Paz.

GENERAL MANUEL FERREIRA DE SOUSA, AARAO STEINBRUCK, Deputado Federal.

CELSO PEÇANHA, Deputado Federal.

ANGÉLO BITTENCOURT, Deputado Federal, Secretário de Saúde e Assistência do Estado do Rio de Janeiro.

PEDRO BLOCH, dramaturgo.

JOSE CARLOS BURLE, diretor de cinema.

RODOLFO MAYER, ator de teatro.

ALBERTO DA VEIGA GUINARD, pintor, diretor da Escola de Belas Artes da Universidade de Minas Gerais.

SEBASTIAO BERNARDO DE SOUZA PRATA (Grande Otelo), ator de cinema e teatro.

ALFREDO LISBOA BROWNE, químico, professor da Universidade do Brasil.

POLA REZENDE, escultora.

GENERAL FERNANDO LAVAQUEL BIOSCA.

GENERAL FELICÍSSIMO CARDOSO, membro do Conselho Mundial da Paz.

AUREO MELO, Deputado Federal.

CROACY DE OLIVEIRA, Deputado Federal.

STELINHA EGG, cantora, folclorista.

AMIL ALVES, industrial e fazendeiro.

JAYME COSTA, ator de teatro.

OSCAR NIEMEYER, arquiteto.

SOSIGENES COSTA, poeta, 1º secretário da Associação Brasileira de Escritores.

JOSE OTACILIO MACEDO, fazendeiro.

EVODOR, artista de teatro.

PROFESSOR MIRA Y LOPEZ, sociólogo, professor da Universidade do Brasil.

EDGARD DE TOLEDO, advogado, membro do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

GENERAL A. J. HENNING.

JOSE MIRAGLIA, Deputado Federal.

CESAR PRIETO, Deputado Federal.

PAULINA D'AMBROSIO, violinista, professora da Universidade do Brasil.

DIJANIR, pintora.

DESEMBARGADOR BARROS WANDERLEY, Professor da Faculdade de Direito do Espírito Santo.

DELORGES CAMINHA, diretor e ator de teatro.

MARIO CRAVO, escultor.

DR. GIL SOARES DE ARAUJO, Juiz de Direito no Distrito Federal.

DR. OSNY DUARTE PEREIRA, Juiz de Direito no Distrito Federal.

JANDHY CARNEIRO, Deputado Federal.

DR. FRANCISCO BENEDITTI, Presidente da Sociedade Brasileira de Tuberculose.

R. MAGALHÃES JUNIOR, escritor, jornalista, vereador A Câmara do Distrito Federal.

EDUARDO ALVIM CORREA, pintor.

VLADIMIR DE TOLEDO PIZA, Deputado à Câmara Estadual de São Paulo, membro da Comissão Executiva do Partido Trabalhista Brasileiro.

ARNALDO ESTRELA, radialista, professor da Universidade do Brasil, membro do Conselho Mundial da Paz.

LUDY VELOSO, artista de teatro.

MARIO BRASINI, diretor e ator de teatro.

ABEGUAR BASTOS, Deputado Federal, escritor, Secretário do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

OSCAR CARNEIRO, Deputado Federal.

ARMANDO COUTO, diretor e ator de cinema e teatro.

JOAQUIM CARDOSO, poeta.

LUIZ GUIMARÃES, Presidente e MARIO CORDEIRO, JOCELYN SANTOS, CARLOS ALBERTO COSTA PINTO, GILBERTO LIMA e ARISTEU ACHILLES DOS SANTOS, diretores de

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE MARÇO DE 1955

Nº 1.450

NA EDIÇÃO DE HOJE



Entrevista
do Professor
Josué de Castro
contra as armas
atômicas

(Em nosso suplemento)

ATÉ DE 7.200%, OS
LUCROS DOS TRUSTES
IANQUES NO BRASIL!

(Em «NOTAS ECONÔMICAS», na 3ª página)

Intoxicados cinco operários do
Frigorífico do Cais do Pôrto

(NA 8ª PÁGINA)

NOSSO POVO
ERGUERÁ
SUAS VOZES
CONTRA
A GUERRA
ATÔMICA



(Discurso do Dr. Abel Chermont, na 3ª pág.)

RECUOU A COFAP:
MAIS TRINTA DIAS
DE CARNE TABELADA

(NA 8ª PÁGINA)



Em tais condições se encontram as ruas do Conjunto do I.A.P.C., em Irajá: intransitáveis para qualquer veículo

Péssimas as condições de moradia
no Conjunto do I.A.P.C., em Irajá

(NA 2ª PÁGINA)

CRESCER NAS FAVELAS
COMO DIA CLAREANDO
O DESEJO DA UNIÃO

(Reportagem de Dalcídio Jurandir, na 2ª pág.)

TODOS OS VENDEDORES DA "IMPRENSA POPULAR" ESTÃO
HOJE NA FAPEMAG POR "HEMUS CORPUS" PELA TUBERCULOSE

CONCLUI NA 2ª PÁGINA

PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE MORADIA NO CONJUNTO DO I.A.P.C. EM IRAJÁ

Construções mal feitas e mal conservadas — Ruas intransitáveis — Faltam escolas nas proximidades — Um telefone para 3 000 pessoas — Ladrao es à solta

O conjunto residencial do IAPC de Irajá, ao lado da Avenida das Bandeiras, é um dos maiores e também um dos mais abandonados. Ocupa uma extensa área.

RECLAMAM ESCOLA E BOMBA D'ÁGUA

Os moradores do morro do Estado, em Niterói, que abriga cerca de 4.000 habitantes, os quais enfrentam os mais cruciantes problemas dado o descaso do Governo, estão reclamando providências da Prefeitura no sentido de mover a instalação de bombas para levar água ao morro e a construção de escadas que facilitem o acesso ao mesmo.

O maior problema do Morro do Estado é, sem dúvida, a falta de água, pois seus moradores são obrigados a apurar aquela lágua nas ruas Padre Anchieta, S. Sebastião e outras, para em seguida subirem o morro com pedras latas na cabeça, através de caminhos escorregadios e tortuosos.

UMA ESCOLA PARA O MORRO

Apesar de uma numerosa população infantil, o morro não dispõe de uma única escola pública, sendo as crianças obrigadas a estudar no Grupo Escolar Gentil Vargas e no Pinto Lima, que não dispõem de vagas suficientes em pontos distantes. Os moradores do Morro do Estado reclamam, pois, do Governo, e com muita razão, uma escola para seus filhos.

com 292 apartamentos e mais 400 casas, aos fundos, habitadas, além de existentes outros blocos de apartamentos em construção, perto da CAPUCA. Cálculo-se em 3.000 pessoas o número de moradores do conjunto, já que o Recenseamento ainda divulgou o resultado. Esses associados, além de pagar a mensalidade do Instituto, pagam aluguel de casa, mas não recebem a mínima assistência a do IAPC. Por isso o conjunto está abandonado. Uma senhora disse-nos que se o IAPC vendesse as casas para os brasileiros, estes mesmos lutariam de melhorar o conjunto.

CRÍANÇAS SEM COLA

A grande questão dos moradores é a falta de escolas. Mais de 800 crianças estão impossibilitadas de estudar... a escola menor distante é na Freguesia. As mães não podem mandar os filhos menores sózinhos a condução também curta.

Nas vésperas de eleição os políticos, como sempre, aparecem e prometem construir uma escola no conjunto. Entretanto, o terreno destinado à escola continua abandonado.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, HIDRÁULICAS, GÁS E GRELHAS

Lauro Landulpho Magalhães (Registrado) Rua Caruru nº 404, c. 5, apt. 102 — Telefone: 38-9026

INTRASITAVEIS AS RUAS

As ruas do conjunto são intrasitáveis. Há lama e poças dágua impedindo o trânsito de pessoas como de veículos. Os carros que tentam passar pelas ruas ficam atolados. Se alguém necessita de uma ambulância não o consegue; pois não há carro que venha o atoleiro. Qualquer chuvinha alaga as ruas do conjunto do IAPC. Uma moradora disse-nos que não havia sapato que resistisse às penosas travessias. A solução é o calçamento das ruas, mas a providência que o IAPC toma, às vezes, é mandar alguns empregados capturar o mato. As ruas servem de depósito de lixo, já que a limpeza pública não aparece desde o carnaval. Uma moradora protestou:

— Vivemos no meio de bichos. Há moscas por todos os lados, devido ao lixo. A noite ninguém pode dormir.

OUTROS PROBLEMAS

Praticamente não existe Posto Médico para os habitantes do conjunto. O único existente é o do SESC, mas não satisfaz as exigências. Só as senhoras em estado de gravidez, às vezes, são atendidas pela solicitude de um funcionário.

Os ladrões agem à vontade. Uma senhora teve a casa assaltada há poucos dias.

Os fogões não prestam e escurciam as cozinhas, enquanto há goteiras em todas as casas. Só há um telefone para 3.000 pessoas e, assim, mesmo, pertence à Administração.

RECEBIMENTO DO AUMENTO

QUESTÃO URGENTE E VITAL PARA OS EMPREGADOS DA TELEFÔNICA

Fala à IMPRENSA POPULAR, o Sr. Jorge Coelho Monteiro, candidato à Presidência do Sindicato — O aumento das tarifas é manobra protelatória — Se eleita, a diretoria que presidirá concentrará esforços, no problema da melhoria salarial

Foi anunculado ontem, em vários jornais, que a Clá. Telefônica Brasileira já entregou ao Ministério do Trabalho relatório demonstrativo da impossibilidade financeira em que se encontra, de pagar os aumentos fixados no acordo há mais de dois meses assinado no DNT.

A propósito, nossa reportagem procurou ouvir o associado do Sindicato dos Empregados, Sr. Jorge Coelho Monteiro, candidato mais cotado à futura Presidência da entidade.

REIVINDICAÇÃO FUNDAMENTAL

Suspender por alguns momentos a reunião que se realizava, de integrantes da chapa que encabeça, declarou de inélio o candidato à Presidência do Sindicato:

— Se a companhia tem ou não disponibilidades financeiras para pagar o aumento que reivindicamos, e em torno do qual já foi assinado acordo, depende das provas que possam apresentar. De uma coisa estamos certos: a Telefônica, se quiser,

só pode deixar de fazer cifrana e cozinhar em água fria o nosso aumento, alias, como faz sempre, poderia pagar imediatamente, deixando para discutir depois com as autoridades do Governo a questão do aumento das tarifas.

Acrescentou ainda, que o recebimento desse aumento é urgente para os empregados da Telefônica e não pode continuar na dependência das manobras protelatórias da companhia.

— A carestia reduziu a nata nos nossos salários. Esse aumento é reivindicação fundamental e por ela os empregados da Telefônica estão dispostos a lutar até a vitória.

A FRETE DA CAMPANHA

Sobre a posição que viria a tomar, se eleito, declarou:

— Acompanhamos e participamos ativamente de toda a campanha pelo pagamento do aumento. Se ate o término do pleito e posse da Diretoria eleita a questão

não tiver sido解决ada, e se a chapa que tenho a honra de encabeçar for vitoriosa, empoderados, concentramos todo o nosso esforço em levar a um término vitorioso essa sentida reivindicação da corporação. Somos os únicos trabalhadores do grupo Light que ainda continuamos com salários antigos, de todo insuficiente face ao aumento do custo da vida.

PEGO UNIDO, FORÇA MAIOR NÃO HÁ

OS FAVELADOS começaram a desaparecer. Vozes amigas vinham-lhes dizer que não há força maior no mundo do que a força do povo unido. Então, feriu-se o coração das favelas.

Por isso mesmo chamavam-no: Nero das favelas. Pois, conseguiram entrar entre os favelados que o Nero não era eterno no seu poder, que podia ser derrotado um dia. Come! A luta contra o Nero! — gritavam os mais encanados, os mais conscientes. O Coronel Melquides havia derrubado tanto barraque, fizera sofrer tanta fome! Mas foi posto fora da Guarda Municipal. A sua ferocidade passava a ser agora uma lenda. Por que? Porque os favelados lutaram. Nas suas passeatas, comidas, protestos contra os despojos, eram fuzilados e carros que gritavam: Abaixo o Coronel Melquides! E Nero desapareceu.

DESDE O CEARÁ QUE VENHO PADSCENDO

UMA D. Olga, um Dr. Mário e um Sr. Sacco conseguiram mudar desesperadamente favelados do Morro do Pedro Américo, no Cate e Senhoras, grávidas e crianças dormiam ao relento. D. Mirtes, moradora do Pedro Américo, repetiu o seu lance:

— Desde o Ceará que venho padscendo.

Dessa luta nasceu a União dos Trabalhadores Favelados. Esta União pediu auxílio do ABAS que mandou médicos para as favelas. E escolas principais foram surgir. Médicos que atendem diariamente a mais de sessenta favelados. Mas vale a pena porque estão servindo a uma gente, cujo sofrimento é tão grande que maior só é a crudidade desse Governo que os faz sofrer.

E ainda se recordam o que aconteceu no Morro da Prudêncio lá perto da Central do Brasil? Cortado por uma pedreira, o morro constantemente é saudado por explosões de dinamite. Abruiu-se no morro um recôncavo à beira do qual se inclinam barracos. Nossa jornal visitou o morro. Viu o perigo iminente. Fez a advertência: pode acontecer morte com essas explosões. Uma rocha está suspensa sobre o abismo. Já duas crianças despenca-

forado, operário residente à Ladeira do Valongo, nº 13 (após os medicamentos, retomou-se); José de Souza Ribeiro, operário, casado, morador à Rua Fradique Mendes 33 (foi removido para a Casa de Saúde N. S. de Lourdes); Damiano Domingos das Neves, residente na Estrada São Pedro Alcântara 1484 em Realengo; e João Francisco Nascimento, de 44 anos, casado, morador em Caxias à Rua Guanabara 45, também removido para a Casa de Saúde.

Vários trabalhadores, falando à nossa reportagem, narraram que o material do Frigorífico é completamente obsoleto, bastando dizer que se encontram ali desde 1914. Caco tivesse estourado um dos canos grandes, ascerdaria a centenas de mortos.

Por 12 horas de trabalho à noite, o Governo lhes paga 140 cruzeiros e ainda corre risco de vida.

São os seguintes os operários vitimados: Manoel Rodrigues da Silva, de 21 anos, solteiro, residente à Rua Batista Neves, 430. Foi removido para a Casa de Nossa Senhora de Lourdes; José Guedes Alco-

vezes porque ainda não foi providenciada pela P.D.F. a desapropriação do Morro da União, autorizada pela Câmara Municipal em meados do ano passado. O Juiz Marcelo Santiago da Costa, autor da sentença de imissão de posse aos que se dizem proprietários do Morro da União, procurado pelo Deputado Bruschi Mendonça, afirmou que só dirá a referida sentença depois de enviar 10 ofícios à Prefeitura interrogando sobre o andamento da desapropriação. Como não recebeu resposta alguma, determinou o despacho. Afirmando ainda o Juiz Marcelo Santiago da Costa que bastaria um ofício do Prefeito Almo Pedro adiantando as provisões que a P.D.F. tomará para a desapropriação e ele mandará suspender imediatamente a execução do despacho dos moradores do morro.

A dedução de tudo isso é lógica: se a Prefeitura receber 10 ofícios e a nenhum deles respondeu nem quer responder é justamente porque, mancomunado com os grelheiros, quer que se consuma o despejo dos moradores do morro, mesmo desrespeitando a lei.

— O plano apresentado não passa de um engodo, uma quebra da palavra que o Sr. José de Queiroz, Presidente da Comissão de Favelas, empenhou ante os parlamentares e uma comissão de favelados. Para os moradores, do Borel só há uma solução justa: continuar em seus barracos e não pagar um centavo pelo aluguel ou compra de terra a ninguém.

E concluiu incisivo:

— A UFTC aconselha os favelados a não acatar tal proposta. Todos devem permanecer em seus barracos até que venha a solução para nos de scende e não a dos grelheiros.

Afinal de contas, de que valem as palavras do Prefeito Almo Pedro, do Sr. Caetano Filho e do Ministro Marcondes Filho, de que não haverá despejo no Borel?

APANHADO EM FLA- GRANTE O PREFEITO Novo fato acabou de vir à tona e que comprova cabalmente as ligações do Prefeito Almo Pedro com grelheiros, explicando também as ra-

ções porque ainda não foi providenciada pela P.D.F. a desapropriação do Morro da União, autorizada pela Câmara Municipal em meados do ano passado. O Juiz Marcelo Santiago da Costa, autor da sentença de imissão de posse aos que se dizem proprietários do Morro da União, procurado pelo Deputado Bruschi Mendonça, afirmou que só dirá a referida sentença depois de enviar 10 ofícios à Prefeitura interrogando sobre o andamento da desapropriação. Como não recebeu resposta alguma, determinou o despacho. Afirmando ainda o Juiz Marcelo Santiago da Costa que bastaria um ofício do Prefeito Almo Pedro adiantando as provisões que a P.D.F. tomará para a desapropriação e ele mandará suspender imediatamente a execução do despacho dos moradores do morro.

A dedução de tudo isso é lógica: se a Prefeitura receber 10 ofícios e a nenhum deles respondeu nem quer responder é justamente porque, mancomunado com os grelheiros, quer que se consuma o despejo dos moradores do morro, mesmo desrespeitando a lei.

Todo mundo sabe que o morro é um foco de doença, pelas suas condições de habilitabilidade. No entanto, a Prefeitura não provisão a um Pósto Médico para as favelas. O Morro do Sossego também precisa de um Pósto

Médico, membro da Sociedade Brasileira de Medicina, FRANCISCO COELHO, Industrial, MANUEL CAETANO SILVA, engenheiro, membro da Sociedade Brasileira de Mineralogia, JORGE DORIA, ator de teatro, CLODORIO MOHR, Deputado Estadual (Pernambuco), MODESTO SOUZA, ator de cinema e teatro, REINALDO JARDIM, poeta, VASCO PRADO, escritor, HELENA SANGIARDI, radialista, RODRIGO ARGELO FERRAO, médico, professor da Universidade de Bahia, Presidente da Associação Bahiana de Medicina, FRANCISCO COELHO, Industrial, MANUEL CAETANO SILVA, engenheiro, membro da Sociedade Brasileira de Mineralogia, JORGE DORIA, ator de teatro, CLODORIO MOHR, Deputado Estadual (Pernambuco), MODESTO SOUZA, ator de cinema e teatro, PAULO WERNECK, pintor, EUSÉBIO LAVIGNE, fazendeiro, advogado, Ider Espírito Santo, GARRIDO, empresário teatral, SOLANO TRINDADE, poeta, diretor do Teatro Popular Brasileiro, JOSE GALDINO, professor e diretor de Gênero, SANTINO TARTINELLI, violinista, LUIZ CATALDO, ator de teatro, HONORATO PE-

RESCUE NAS FAVELAS, COMO UM DIA CLAREANDO, O DESEJO DE UNIÃO

PAG. 2 IMPRENSA POPULAR 13-3-1955

CRESCE NAS FAVELAS, COMO UM DIA CLAREANDO, O DESEJO DE UNIÃO

Povo unido, força maior não há — Do desespero de uma senhora ao impulso das passistas — Depencou o Nero das favelas — Investe o grelheiro contra uma escola — Conselho de poeta, conselho de amigo

Reportagem de Delfidio JURANDIR

CORRE a notícia, de porta em porta, brusca e amarga, e um silêncio, a princípio, parece cobrir toda a favela. Aquelas homens que se recolhem à noite, chegam esgotados do esforço feito no buleto diário. Os filhos rodeiam-nos, a mulher repele a história, um arrepiado de insegurança e temor domina o baraco. E começo a estremecer dentro daquele, pelos suados e cansados, uma revolta e um ódio.

Agora lutam. Só, grelheiros, frisos e cínicos, pacificam outrora tranquilamente cruéis, os favelados lutam. Não mais recolhem a submissa cubeta, como as tartarugas, nem murmuram um "sim, senhor". Também são humanos, têm filhos, mães, esposas, um desejo de felicidade. Por isso agora lutam.

Rita Maria do Espírito Santo

FOI na Favela do Timbau, uma patrulha armada de metralhadoras apareceu, trazendo ordens do Ministério da Guerra: os barracos serão derrubados. E começou a depilação. Em vez de casas, de crianças numas paliçadas, a Prefeitura queria que se instalasse a água, a lama e a ameaça de fogo. Os vereadores acudiram, os favelados se levantaram contra o crime. A massa favelada concentrou-se, protestou.

Assim, na lama e na água, faziam comícios, passeatas, protestavam. A Prefeitura queria o terreno da favela, a água invadiu bacos, batracos, cobrindo a favela de lama e ameaças de fogo. Os vereadores acudiram, os favelados se levantaram contra o crime. A massa favelada concentrou-se, protestou.

Assim, na lama e na água, faziam comícios, passeatas, protestavam. A Prefeitura queria o terreno da favela, a água invadiu bacos, batracos, cobrindo a favela de lama e ameaças de fogo. Os vereadores acudiram, os favelados se levantaram contra o crime. A massa favelada concentrou-se, protestou.

Assim, na lama e na água, faziam comícios, passeatas, protestavam. A Prefeitura queria o terreno da favela, a água invadiu bacos, batracos, cobrindo a favela de lama e ameaças de fogo. Os vereadores acudiram, os favelados se levantaram contra o crime. A massa favelada concentrou-se, protestou.

Assim, na lama e na água, faziam comícios, passeatas, protestavam. A Prefeitura queria o terreno da favela, a água invadiu bacos, batracos, cobrindo a favela de lama e ameaças de fogo. Os vereadores acudiram, os favelados se levantaram contra o crime. A massa favelada concentrou-se, protestou.

Assim, na lama e na água, faziam comícios, passeatas, protestavam. A Prefeitura queria o terreno da favela, a água invadiu bacos, batracos, cobrindo a favela de lama e ameaças de fogo. Os vereadores acudiram, os favelados se levantaram contra o crime. A massa favelada concentrou-se, protestou.

Assim, na lama e na água, faziam comícios, passeatas, protestavam. A Prefeitura queria o terreno da favela, a água invadiu bacos, batracos, cobrindo a favela de lama e ameaças de fogo. Os vereadores acudiram, os favelados se levantaram contra o crime. A massa favelada concentrou-se, protestou.

Assim, na lama e na água, faziam comícios, passeatas, protestavam. A Prefeitura queria o terreno da favela, a água invadiu bacos, batracos, cobrindo a favela de lama e ameaças de fogo. Os vereadores acudiram, os favelados se levantaram contra o crime. A massa favelada concentrou-se, protestou.

Assim, na lama e na água, faziam comícios, passeatas, protestavam. A Prefeitura queria o terreno da favela, a água invadiu bacos, batracos, cobrindo a favela de lama e ameaças de fogo. Os vereadores acudiram, os favelados se levantaram contra o crime. A massa favelada concentrou-se, protestou.

Assim, na lama e na água, faziam comícios, passeatas, protestavam. A Prefeitura queria o terreno da

PROTESTA A INDÚSTRIA NACIONAL CONTRA EUGÉNIO GUDIN

LE MOS nos jornais, que:

— Não houve desfalque na delegacia.

— Nô o ficarão desamparados os inoradores do Borel.

— Não cancelou sua viagem o Sr. Café Filho.

— Não será substituído o Ministro do Trabalho.

Basta. Vamos ler tudo isso as aves-sas, que dá certo. Inclusive as cartas-páginas trocadas entre os Srs. Raul Fernandes e João Neves.

O estilo de ambos é teso e másculo, com suspeções de malévocas, impossível desandar o tempo, e por ai afóra. Homem de sua época, o assunto que está empolgando os Srs. Raul Fernandes e João Neves é da mais palpável atualidade e do mais vivo interesse — a Corte de Hayu!

O Sr. João Neves, a certa altura, sem dar nome aos bois, fala em «mula roubada». Quem é a mula?

**PONTO
nacífico
EGÍDIO SQUEFF**

homens brancos e seis homens negros, se insistirem em viver com a pessoa que amam, poderão ir para a cadeira elétrica, em nome da democracia e da civilização americana.

DIANTE dos perigos de uma guerra atómica, os Governos que criaram ou ajudaram a criar esses perigos estão tentando inculcar na consciência dos povos o sentimento da inevitabilidade de um conflito com aquelas armas. Nos Estados Unidos, as autoridades aconselham aos cidadãos norte-americanos que preparem reservas de víveres especiais em suas adegas ou ao fundo do jardim.

Mas quem não tiver nem adega nem jardim?

ENA BELGICA, por instrução de técnicos americanos, as crianças de menos de doze anos passarão a usar uma peça de material especial antiatómico.

Pobres crianças belgas. Trocarão os simples e graciosos vestidos por tecidos atómicos. Crescerão assim, inocentes, vestidas de terror.

Temos de impedir que existam no mundo esses filhos da bomba atómica.

NOS ESTADOS UNIDOS, duas mulheres negras e seis mulheres brancas, casaram-se com dois homens brancos e seis homens negros. Por causa disso serão anulados os casamentos e os cônjuges condenados a cinco anos de prisão.

Essas duas mulheres negras e seis mulheres brancas, bem como os dois

AS INSTITUIÇÕES

A LITERATURA dos cronistas, decididamente, é deplorável. Pode-se agir restricções ao estudo. Mas é prelio respeitar o serviço que prestam, refletindo coisas de ambiente onde são reais e verdadeiros como bichos de estimação.

Vejamos o que ainda entende informar o galante Sr. Júlio Dantas. «Temos que lutar contra a pão-de-queijo e sustentar a pão-de-campeão!»

A Diamantina de Devonshire regressou de sua permanência no Brasil, onde foi hospitalizada no Hospital São Paulo, no Rio. Mais tarde, o Dr. Guy D'Arcangues, que se confessou o autor do atentado, disse que juntava aqueles que pretendiam oferecer por estes dias; circula em Bruxelas, que o Duque de Edinburgh vai ter uma conversa com o Capitão Petre, o seu homem português da Princesa Margaret, os Príncipes Alexandre e Maria Pia da Saboia foram passar a sua de metade no Ilha da Madeira, o mesmo. Depois de Edimburgo, via também o Marquês de Melford e em seguida partiu para Cannes, tendendo a convite de Aung Khan e em determinada altura, havia nova comédia, que tem o seu possivelmente conhecido. Fazendo recorde, a propósito, algumas senhoras atingidas teve há pouco tempo um outro incidente durante o Carnaval.

Tudo isso antes da alta do preço da gasolina, resultada pelo austero Sr. Gudin, decididamente para salvar as instituições.

**FAÇA UMA ASSINATURA
MENSAL DE EXPERIÊNCIA
DA IMPRENSA POPULAR**

Preço: Cr\$ 25,00

O Lugar de Lourival

Nº jornal de infeliz Sr. Lourival Marinho, onde, apesar de certas resistências, ainda existem partidários da liberdade da imprensa, Nós, os Fábulas, vêm oprimir o Sr. Lourival Fontes, numa entrevista alentada, a ditar lições de moral aos partidos, grupos e subgrupos da imprensa. Segundo o fundador do PTB, o Dr. Júlio Falcão, o PTB pode vir a ser uma oposição à UDN, os governadores se acomodariam durante a eleição de 24 de agosto e o PTB não deve ser traçado em termos de aliança perversa com os sanguinários da Embaixada Americana através do prevaricante Lacerda, do Escritório de Informações e Inclinação do Sr. Lourival Fontes pelo grupo mais odioso, dentre tantos grupos de inimigos do povo que se encarniçaram na ditadura, os estudantes. O Sr. Lourival, que tanto tempo fez e difidamente deixara de ser fascista, fascista teórico e pratico, «liberário», uma revista de Lourival, foi talvez a única publicação que não era da Brasil. Nela colaborava Massolini. Muitos ignoram um outro tanto significativo, Lourival botou nas mãos de Plínio Salgado a cartilha do fascismo. Era fascista, propagandista, no Brasil, da Carta do Lavoro, de Massolini.

Falando em crise, o Sr. Lourival também se encontra em crise. E a crise dos que estão quebrando laços para conseguirem inclinação do Sr. Lourival Fontes pelo grupo mais odioso, dentre tantos grupos de inimigos do povo que se encarniçaram na ditadura, os estudantes. O Sr. Lourival, que tanto tempo fez e difidamente deixara de ser fascista, fascista teórico e pratico, «liberário», uma revista de Lourival, foi talvez a única publicação que não era da Brasil. Nela colaborava Massolini. Muitos ignoram um outro tanto significativo, Lourival botou nas mãos de Plínio Salgado a cartilha do fascismo. Era fascista, propagandista, no Brasil, da Carta do Lavoro, de Massolini.

O lado de Francisco Campos e de generais fascistas da época, talvez, que representavam, na vertente de direita, os interesses, durante e depois do golpe de 19 de novembro, a ala mais nitidamente reacionária do Governo esteio-novista.

Sobre os ombros de Lourival pesava uma parte de responsabilidade, entre outros dos homens erinhados praticamente no Brasil, nas praças públicas, e nos calabouços do Estado Novo.

Em vista da atual desorganização das forças reacionárias que dispõem de uma vez que o que é o Sr. Café Filho no Calete, não há lugar mais adequado para o fundador do DIP, do que o de carregamento das ideias deude-nostrianas, pregadoras da chamada «união nacional» contra o povo e a democracia:

CONTINUA A FARSA

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar.

Será preso diante do Conselho de Justiça pelo Brigadeiro Dias Costa. Fará a defesa do Major Sebastião Dantas o advogado e deputado federal Bruzzi Mendonça, que é seu parente desde o inicio do processo.

**CONTINUA
A FARSA**

Terça-feira próxima, na 2ª Auditória de Aeronáutica, será interrogado o Major-Avador Sébastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurado para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

O referido oficial, quando de sua prisão, trazia mais de 40 votos, por procuração, para a chapa encabeçada pelo General Estilice Leal, nas eleições realizadas em maio de 1952, no Clube Militar

CINEMA

Filmes rumenos para 1955

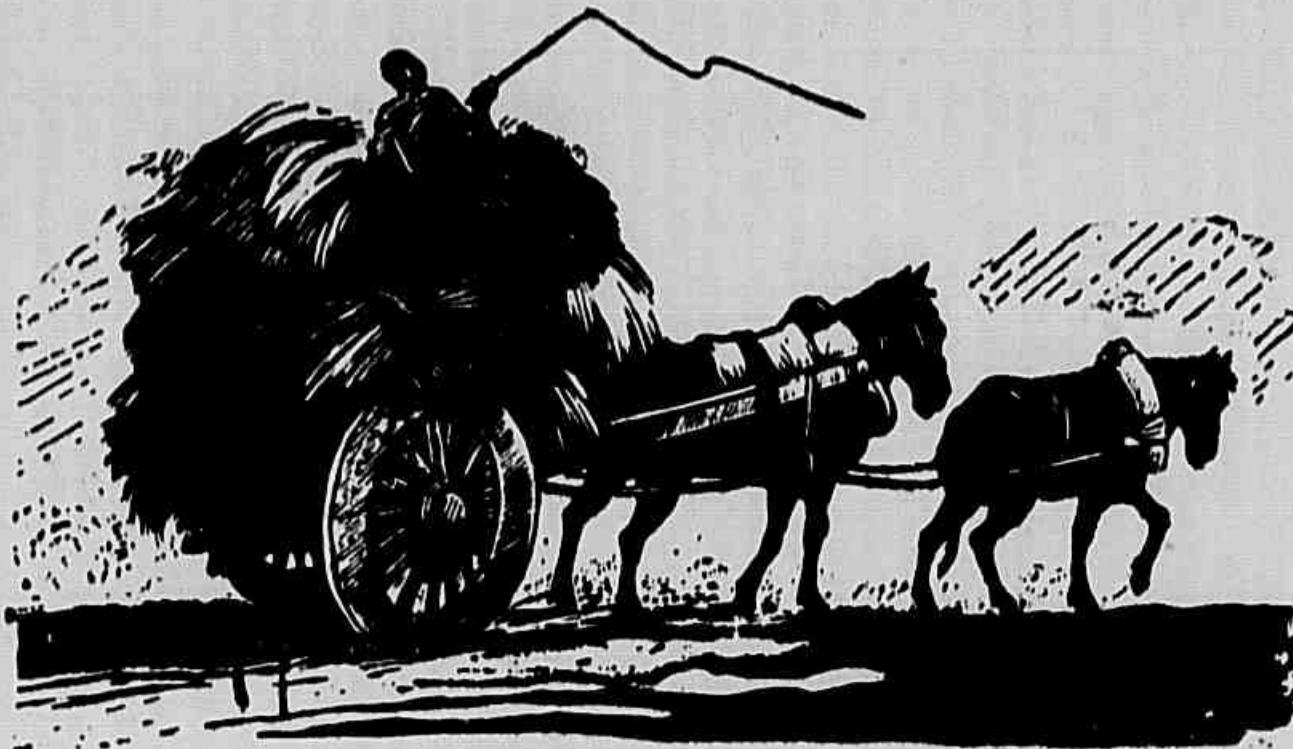
PARA MELHOR COMPRENSAO do desenvolvimento da arte cinematográfica na Rumania Popular, é necessário recordar que naquele país a produção cinematográfica, antes da sua libertação, era incipiente, quase inexistente. O estabelecimento da democracia popular veio possibilitar os meios para um rápido ascenso nesse terreno, não apenas os meios materiais (estúdios e equipamento, além do financiamento da produção) mas as condições necessárias ao trabalho artístico: escolas para atores, garantia de trabalho, liberdade para os autores de argumentos. Em resumo, o novo regime colocou o cinema em seu justo lugar, o de elemento impulsor do progresso nacional, arte necessária à educação do povo.

Para este ano estão sendo realizados no grande Centro Cinematográfico do Bucareste, entre outros, os seguintes filmes: "O Avanço", "Nosso Diretor", ambos de longa metragem com temas atuais; um documentário musical, em cores, intitulado "Canções e Danças"; duas películas curtas (lhe também faz Esporte" e "A Inspeção", além da linha de fôrmas e desenhos animados e filmes de bonecos, populares entre o público rumeno.

Estão em preparo os roteiros técnicos para os seguintes filmes, a serem produzidos no segundo semestre do ano em curso: "Verges em Flor", um filme sobre o trabalho no campo; "Os Guardas Florestais", película de aventuras; "A Caza das Tempestades", um drama e "A Casa das Aguas", ambos de longa metragem. Além dessas estão programados mais de dez filmes de curta metragem, um dos quais baseado em um conto do clássico Carapóia.

Os preparativos para este amplo programa de produção desenvolvem-se simultaneamente à construção de novos estúdios dentro do grande Centro Cinematográfico. Os cineastas rumenos esperam, nos quadros do plano quinquenal 1956/60, atingir a produção de um filme de longa metragem por mês, além de inúmeros filmes documentários, de bocejo e desenho, sem contar os filmes de divulgação científica.

A. GOMES PRATA



CONDUZINDO A COLHEITA — Gravura do artista chinês Kiu Tchuan

Fragmentos



Karel Hoger, ator do cinema tchecoslovaco, como aparece no papel principal de "De Minha Vida", película sobre a obra do grande compositor Smetana

ESPECTACULOS DE HOJE

CINELANDIA — **Capital** — **Sessões** passatempo **CUPERIO** — **Av. São Luís** — **Ver-te-ei outra vez** **TIJUCA** — **AMÉRICA** — **Ver-te-ei outra vez** **MADRI** — **Ver-te-ei outra vez** **OLINDA** — **Desp. proibidos** **TIJUCA** — **Sublime ossuários**

CENTRO — **C. TRIANON** — **Sessões passatempo** **COLONIAL** — **Desp. proibidos** **PLAZA** — **Desp. proibidos** **BIVOLI** — **Fantasia** **VITÓRIA** — **Sublime ossuários**

ZONA SUL — **ALFORADA** — **União numem virgens** **ART. PALACIO** — **Curteca — a curteca no Oriente** **ASTORIA** — **Desp. proibidos** **ALASKA** — **Ver-te-ei outra vez** **ATEZCA** — **As três perfeitas casadas** **BOTAFOGO** — **A tua vingança** **CAHUSO** — **As três perfeitas casadas** **COPACABANA** — **Sublime ossuários**

BAIRROS — **AVENIDA** — **Valeantes de Nebraskas** **BANDEIRA** — **O pergaminho fatidico** **CATUMBI** — **As três perfeitas casadas** **LEOPOLDINA** — **BRAZ DE PINA** — **Guerre au sambas** **BON SUCESSO** — **Guerre au sambas** **MAIA** — **Fantomas** **LEOPOLDINA** — **A ronda da vinganca** **ORIENTE** — **So estou viva** **PALMIR** — **Dupla redenção** **PENHA** — **Homem cariocas** **RAMOS** — **Revolveres fumegantes** **ROSARIO** — **As 3 perfeitas casadas** **STA. CECILIA** — **Agora sou tua** **SANTA HELENA** — **Aventura no Rio** **S. PEDRO** — **Terressa**

TRINDADE — **A sombra de outras** **VILA ISABEL** — **Ver-te-ei outra vez** **NATAL** — **Guerre au sambas** **SAO JERONIMO** — **Piano sinistro** **ST. ALICE** — **Valeantes de Nebraskas**

CAXIAS — **OAXIAS** — **Curna-vares Marés** **PAZ** — **Rua príncipe do Nílio** **POPULAR** — **O Castelo do Munstros**

CENTRAL — **ALFA** — **A família Iero-Jerusalém** **ABOLICAO** — **Guerre au sambas** **JARDIM** — **Crime da semana** **B. RIBEIRO** — **A sombra de outras**

NITEROI — **BARONESA** — **As três perfeitas casadas** **CENTRAL** — **A ronda da vinganca** **IGUAZU** — **No boca do lobo** **C. GRANDE** — **Matruco por acaso** **COLISEU** — **As 3 perfeitas casadas** **OPERATOR** — **As três perfeitas casadas** **IRAJA** — **Candinho** **AV. GOMES FREIRE** — **Ver-te-ei outra vez** **CAPITOLIO** — **Ver-te-ei outra vez** **D. PEDRO** — **Eu te maturi querida** **PETROPOLIS** — **Garotinho perdido** **PALACE** — **Guerre au sambas**

PETROPOLIS — **PEREIRAS** — **Guerre au sambas** **MARAJA** — **Neurônio inimigo** **MASCOTE** — **Despedida dos proibidos** **MIEU** — **As três perfeitas casadas** **TEIXEIRA** — **As três perfeitas casadas** **PIARAIA** — **A tua vingança** **POLITEAMA** — **Clima tragica aventureira** **BITT** — **Despedida dos proibidos**

GUANABARA — **As três perfeitas casadas** **IPANEMA** — **A ontem as horas** **LEBLON** — **Ver-te-ei outra vez** **TRIBUNAL** — **As três perfeitas casadas** **NACIONAL** — **As três perfeitas casadas** **PRAIA** — **Fantomas** **PIARAIA** — **A tua vingança** **CONFIDENCIAL** — **Despedida dos proibidos** **BITT** — **Despedida dos proibidos**

ROUPAS BRANCAS PARA CAMA E MESA A PREÇOS QUE SOMENTE QUEM FAZ PODE VENDER ARTIGOS PARA PRESENTES

Fábrica Confiança do Brasil

Rua da Carioca, 87

Fábrica Confiança do Brasil

Rua da Carioca, 87

CONJUNTOS ORIGINARIOS PARA APARTAMENTOS GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS

MODERNO

A solução moderna e montar o apartamento com peças adequadas, sem o antigo recurso de móveis estandardizados.

DISPONIBILIZA peças avulvas para todos os comprimentos domésticos, das mais variadas tamanhos e estilos.

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS

MOBILIARIA REAL

CONCEPÇÃO DO GATEAU

RIO DE JANEIRO

Rua do Catete, 110 - 08 - Fone 25-4092 - MIAIA R. & COPACABANA - RIO DE JANEIRO

Teatro

«Do tamanho de um defunto»

O autor desta peça trouxe quatro figuras: assim é que vivem a mulher, o médico, o polícia e o ladrão. O "drama" que vivem estas quatro personagens proporciona ao público boas gargalhadas. Tudo foi desenvolvido dentro de ritmo e de uma naturalidade raramente vistas em autores particulares.

Encontramos nesta obra o mesmo sumo de amargura que transcende de "Uma Mulher em Três Atos" e de "Diálogo da Mais Perfeita Compreensão Conjugal". Nada de reclamos, nada de lamentações diretas mas no sorriso de uma personagem, num dito espirituoso, numa situação que arranca um riso largo encontramos os detritos da amargura. Millôr Fernandes é um humorista e o humorista alimenta pelo homem um amor elevado de certa compaixão ingenua e tocante.

A ação de "Do Tamanho de um Defunto" se desenvolve nos dias que correm, no bairro de Andaraí, na casa de um médico. O ato único envolve elementos de crítica dos mais oportunos: assim é que o autor pôs no ridículo a organização policial que nunca é eficiente quando se trata de humildades das garras dos ladrões; faz alusão ao sistema social (embora na palavra clínica do ladrão, quando este diz: "Doutor, eu sou uma vítima da sociedade"). É uma verdade o que ele proclama; faz crítica, ainda, quando se refere à patinagem política dentro do bom efeito cômico, como vemos nessas falas:

DOUTOR — (ao ladrão) — Vocês não acreditam quando se diz que o crime não compensa não é moralmente, que hoje isso não tem muita importância. É econômica mente mesmo.

LADRÃO — (dando de ombros) — Eu não entendo de economia doutor. Sou um ladrão comum.

Não deixarmos de assinalar o toque humano com que é encerrada a peça. Evitando os perigos do melodrama, com uma exalação simplória da mulher, colheu, o autor, um ponto final inteligente.

Armando Couto dirigindo "Do Tamanho de um Defunto" saiu-se brilhantemente. Vimos marcações, nuances, ritmização que resultaram num espetáculo que, sem mérito, podemos recomendar, porque irá agradar em cheio.

Ludy Veloso, Armando Couto — (já no campo da interpretação) — Renato Consorte e Edson Silva correspondem sob todos os pontos-de-vista. Não permitiram excessos. Dosaram, à maravilha, todas as reações. O resultado foi o perfeito equilíbrio da representação, esta encurtada com a presença funcional do cendário da Laura Lessa.

MILTON DE MORAES EMERY



Karel Hoger, ator do cinema tchecoslovaco, como aparece no papel principal de "De Minha Vida", película sobre a obra do grande compositor Smetana

CINELANDIA — **BIAN** — **A ronda da vinganca** **ROXO** — **A Ingénue** **ROYAL** — **Sessões passatempo** **S. LUIS** — **Ver-te-ei outra vez** **TIJUCA** — **Ver-te-ei outra vez** **MADRI** — **Ver-te-ei outra vez** **OLINDA** — **Despedida dos proibidos** **TIJUCA** — **Sublime ossuários**

CENTRO — **AMÉRICA** — **A ronda da vinganca** **PLAZA** — **Despedida dos proibidos** **BIVOLI** — **Fantasma** **VITÓRIA** — **Sublime ossuários**

ZONA SUL — **ALFORADA** — **A ronda da vinganca** **PIRESIDENTE** — **As três perfeitas casadas** **PRIMOR** — **Despedida dos proibidos** **RIO BRANCO** — **Luís** — **Ver-te-ei outra vez**

CENTRO — **C. TRIANON** — **Sessões passatempo** **COLONIAL** — **Despedida dos proibidos** **PLAZA** — **Despedida dos proibidos** **BIVOLI** — **Fantasma** **VITÓRIA** — **Sublime ossuários**

BAIRROS — **AVENIDA** — **Valeantes de Nebraskas** **BANDEIRA** — **O pergaminho fatidico** **CATUMBI** — **As três perfeitas casadas** **LEOPOLDINA** — **BRAZ DE PINA** — **Guerre au sambas** **BON SUCESSO** — **Guerre au sambas** **MAIA** — **Fantomas** **LEOPOLDINA** — **A ronda da vinganca** **ORIENTE** — **So estou viva** **PALMIR** — **Dupla redenção** **PENHA** — **Homem cariocas** **RAMOS** — **Revolveres fumegantes** **ROSARIO** — **As 3 perfeitas casadas** **STA. CECILIA** — **Agora sou tua** **SANTA HELENA** — **Aventura no Rio** **S. PEDRO** — **Terressa**

TRINDADE — **A sombra de outras** **VILA ISABEL** — **Ver-te-ei outra vez** **NATAL** — **Guerre au sambas** **SAO JERONIMO** — **Piano sinistro** **ST. ALICE** — **Valeantes de Nebraskas**

CAXIAS — **OAXIAS** — **Curna-vares Marés** **PAZ** — **Rua príncipe do Nílio** **POPULAR** — **O Castelo do Munstros**

CENTRAL — **ALFA** — **A família Iero-Jerusalém** **ABOLICAO** — **Guerre au sambas** **JARDIM** — **Crime da semana** **B. RIBEIRO** — **A sombra de outras**

NITEROI — **BARONESA** — **As três perfeitas casadas** **CENTRAL** — **A ronda da vinganca** **IGUAZU** — **No boca do lobo** **C. GRANDE** — **Matruco por acaso** **COLISEU** — **As 3 perfeitas casadas** **OPERATOR** — **As três perfeitas casadas** **IRAJA** — **Candinho** **AV. GOMES FREIRE** — **Ver-te-ei outra vez** **CAPITOLIO** — **Ver-te-ei outra vez** **D. PEDRO** — **Eu te maturi querida** **PETROPOLIS** — **Garotinho perdido** **PALACE** — **Guerre au sambas**

ROUPAS BRANCAS PARA CAMA E MESA A PREÇOS QUE SOMENTE QUEM FAZ PODE VENDER ARTIGOS PARA PRESENTES

Fábrica Confiança do Brasil

Rua da Carioca, 87

CONJUNTOS ORIGINARIOS PARA APARTAMENTOS GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS

MODERNO

A solução moderna e montar o apartamento com peças adequadas, sem o antigo recurso de móveis estandardizados.

DISPONIBILIZA peças avulvas para todos os comprimentos domésticos, das mais variadas tamanhos e estilos.

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS

MOBILIARIA REAL

CONCEPÇÃO DO GATEAU

RIO DE JANEIRO

Rua do Catete, 110 - 08 - Fone 25-4092 - MIAIA R. & COPACABANA - RIO DE JANEIRO

RUA DO CATETE

RIO DE JANEIRO

<b

**TRANSPLANTAÇÃO
HETEROPLÁSTICA DA CÓRNEA**



Hsu Yan-an e Tang Chi-tae, cirurgiões do Hospital Municipal de Liuchow, na China Centro-Meridional realizaram com êxito uma transplantação heteroplástica da córnea. Seis cépos foram curados com este método. O método é o seguinte: primeiro tiram a córnea de um macaco, conservando-a em soro de sangue humano. Após um pequeno período ela está pronta para ser utilizada. Na foto, numerosos médicos vindos de outras cidades para aprender o processo, observam os dois cirurgiões durante o extração da córnea do olho de um macaco. (Foto SIN HUA, distribuída pela INTER PRESS).

Contra a Remilitarização da Alemanha Ocidental

AUMENTA A PRESSÃO DOS E.U.U. Sobre o Governo Japonês



HATOYAMA, CHEFE DO GOVERNO DO JAPÃO

Novas imposições: importação pelo Japão de produtos agrícolas americanos dos estoques acumulados e aumentar grandemente o orçamento militar — Ameaças de sanções se o Japão estabelecer relações normais com a U.R.S.S. e com a China Popular

WASHINGTON 12 (AFP) — Havendo sem dúvida conversações nipo-americana, em escala ministerial, até maio ou junho próximos. Segundo informações recolhidas de bons fontes, tanto do lado americano, quanto japonês. Washington e Tóquio teriam com efeito concordado em que um tal encontro, reunindo os Srs. Foster Dulles e Mamoru Shigemitsu, não teria utilidade senão depois de solucionados os problemas já evocados entre os representantes japoneses e americanos, do Washington e de Tóquio.

IMPOSIÇÕES IANQUES

Entre esses problemas figuram particularmente:

- O dos produtos agrícolas excedentes — no valor de 85 milhões de dólares — que os Estados Unidos desejam entregar ao Japão em condições consideradas inaceitáveis em Tóquio. A «nova fórmula» proposta pelo Governo japonês está sendo atualmente estudada

pelo Departamento de Estado.

2º) A questão da contribuição do Japão no que diz respeito à manutenção das tropas americanas em seu território. Washington não está disposto a uma redução substancial da contribuição japonesa senão se Tóquio concordar, de seu lado, a aumentar resolutamente seu orçamento militar. Segundo Washington, esse orçamento representa apenas 2 1/2% da renda nacional japonesa e, de acordo com os técnicos americanos, poderia ser elevado a 4 ou mesmo 5%. Conversações serão brevemente reiniciadas a respeito.

3º) A questão dos haveres japoneses bloqueados nos Estados Unidos com a guerra e a capitulação. Segundo as estatísticas japonesas, esses haveres representam 80 milhões de dólares e devem ser objeto de negociações, a partir da terça-feira próxima, no Departamento de Estado.

4º) O problema das relações comerciais japonesas. Nesse particular, os Estados Unidos vêm com inquietação o movimento a favor do comércio entre Tóquio e Pequim ganhar terreno no Japão.

SANÇÕES

Segundo informações chegadas a capital japonesa, Washington ameaçaria tomar sanções contra firmas japonesas que comerciarem com a China.

Há também as iniciativas de Moscou para a normalização das relações nipo-soviéticas. Os observadores diplomáticos prevêem a abertura, muito brevemente, em Nova York, de conversações preliminares entre os representantes desses dois países.

Espere-se, por outro lado,

com interesse a atitude a ser adotada pelo delegado japonês, por ocasião da Conferência Afro-Asiática, que deve realizar-se entre 18 e 21 de abril, em Bandung (Indonésia). O próprio Sr. Mamoru Shigemitsu terá oportunidade, pela primeira vez depois da guerra, de sentar-se à mesma mesa dos representantes das principais potências asiáticas, inclusive os da China.



EISENHOWER PRESSIONA O NOVO GABINETE JAPONÊS

BERLIM, 12 (AFP) — A Presidência da Federação dos Sindicatos da Alemanha Democrática propôs aos sindicatos da República Federal um programa de colaboração a fim de obter a realização de um referendo contra os Acordos de Paris e a favor da reunião da Alemanha. Esse programa, que abrange seis pontos, prevê a organização de apelos das duas organizações sindicais alemãs aos partidos políticos, parlamentos e igrejas para reuniões comuns, a publicação de artigos nos jornais, e discursos pelas emissoras orientais e ocidentais. Prevê o programa, ainda, que as duas organizações adotem em comum medidas para proteger a juventude operária da Alemanha Ocidental contra o recrutamento.

Atentado Contra Nehru

Não houve maiores consequências e o Primeiro Ministro da Índia não deu grande importância ao fato



NEHRU

Na ocasião do atentado, Nehru estava de pé no automóvel descoberto, entre o Governador e o Primeiro-Ministro do Estado, e respondia às aclamações da multidão acumulada das dois lados da estrada.

Após o incidente Nehru seguiu para a residência ministerial, onde, de acordo com o programa establecido, proferiu um discurso diante dos trabalhadores.

Gesto de um indivíduo desequilibrado, o qual não se deve achar muita importância a esse tipo de violência que qualquer outra pessoa. O automóvel em que me encontrei, entrava na cidade. Estava sentado à minha esquerda o Governador e à minha direita o Primeiro-Ministro do Estado. Em uma volta surgiu repentinamente a bicicleta em linha oblíqua, na direção do nosso automóvel, que foi obrigado a parar. Vi o homem que conduzia a pequena viatura marchar na direção do automóvel. Pense que ele desejasse entregar uma petição ou um protesto. Antes que o homem pudesse chegar o estribo do meu automóvel, era dominado pelo secretário militar e por policiais que se encontravam na local. O incidente durou dez segundos. Não há motivo, pois, para lhe conceder uma importância exagerada. Foi esse um incidente mínimo e de modo algum perigoso. Eu poderia enfrentá-lo pessoalmente, mas o secretário militar e os policiais, se encarregaram do caso, levando o homem.

MASSA DE MAN-

DIOCA PUBA (Carimã)

Recebemos grande estoque diretamente do Nordeste, Especial para Minas Gerais, Bolos, etc.

Casa Barcas de Comestíveis Ltda.
Praça 15 de Novembro

PANORAMA

WASHINGTON, 12 (AFP) — De acordo com os círculos informados desta Capital, parece que o Presidente Eisenhower é favorável à troca de delegações de fazendeiros soviéticos e norte-americanos, proposta por Moscou. Acrescenta-se porém nos mesmos círculos que ainda não foi tomada decisão alguma oficialmente.

PARIS, 12 (AFP) — Circulam insistentes rumores que o Ministro do Exterior, Sr. Antoine Pinay, teria recebido de Washington um convite para ir aos Estados Unidos no dia 28 do corrente. Neste momento os círculos autorizados se recusam a comentar essa notícia.

HAVANA, 12 (AFP) — Cuba volta a exportar café depois de 10 anos de ausência. O Ministro da Agricultura autorizou a exportação de 1.000 quintais, e espera-se que a exportação total durante o corrente ano cafeeiro ascenda a 2.000 quintais.

PARIS, 12 (AFP) — Após uma longa sessão noturna, a Assembleia Nacional aprovou por 400 votos contra 209 (comunistas e socialistas), em 609 votantes, o conjunto do orçamento dos «Antigos Combatentes».

FULTON — Missouri, 12 (AFP) — O reconhecimento

da China Popular pelos Estados Unidos e a sua admissão no seio das Nações Unidas foram preconizados ontem pelo Sr. Norman Thomas, que foi por seis anos candidato do Partido Socialista norte-americano à presidência dos Estados Unidos. Esta sugestão foi feita em discurso profílio por Norman Thomas nesta cidade.

PARIS, 12 (AFP) — A emissora de Budapeste informou que o Sr. Lajos Dobro, Ministro das Comunicações, declarou:

«No momento em que os trabalhadores dos altos fôrmas iniciam a batalha para aplicar as decisões da Comissão Central do Partido, assumo o compromisso de que, no futuro, as entregas destinadas à siderúrgica serão efetuadas no metos das dias anteriores da data prevista».

OTTAWA, 12 (AL) — Foi emboscada nesta cidade, com destino ao Rio de Janeiro, uma comitiva de cobertos, avaliada em 50 mil dólares destinada a aplicações terapêuticas. A comitiva e o equipamento auxiliar, destinados ao tratamento do câncer, pesam seis mil quilos.

O transporte será feito por via ferroviária de Ottawa para Halifax, da onde seguirá viagem marítima para o Brasil.

Mecânico de Máquina de Costura



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vendem-se máquinas novas à prestação. Tel.: 40-8310

Preparam os Agressores Nova Ofensiva na Indochina

PARIS, 12 (AFP) — Foi proposta por Washington a data de 28 de março para uma conversação franco-americana a respeito da Indochina. O Sr. Antoine Pinay, Ministro francês do Exterior, foi convidado para ir à Capital federal por meio de uma carta transmitida pela Embaixada dos Estados Unidos em Paris.

Esses esclarecimentos não têm, porém, qualquer caráter oficial e os círculos autorizados, quer franceses, quer norte-americanos de Paris, recusam-se ao menor comentário.

Parece tratar-se de uma das múltiplas sugestões que foram e que ainda são feitas tendo em vista facilitar um estudo comum do problema indo-chinês.

A questão de uma tomada de posição comum da França, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, fôr aberta, à margem da Conferência de Bangkok, pelos senhores John Foster Dulles, Secretário de Estado norte-americano, Sir Anthony Eden, Chefe do «Foreign Office», e Henri Bonnet, antigo Embaixador da França em Washington, Presidente da delegação francesa.

O convite norte-americano seria, no entanto, a continuação dessa primeira troca de pontas-de-vista. Teria únicamente como objecto uma conversa bilateral.

Houve trocas de opiniões em Londres e Sir Anthony Eden alegou que antes do dia 26 de abril não teria força para dedicar o tempo necessário ao exame da questão indo-chinês. O ponto-de-vista britânico será exposto em Paris pelo Embaixador da França em Londres, Sr. Jean Chauvel, que se encontra

de viajantes que trabalhem com ferragens, no interior e também para a praça do Rio, para vender luvas para trabalho, com boa comissão e ajuda de custo. Tratar na Fábrica — Rua da América, 167, casa 2 — Santo Cristo.

PRECISA-SE

de viajantes que trabalhem com ferragens, no interior e também para a praça do Rio, para vender luvas para trabalho, com boa comissão e ajuda de custo. Tratar na Fábrica — Rua da América, 167, casa 2 — Santo Cristo.

ARMAZÉM CUTIARA
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

DE TUDO PARA TODOS — PREÇOS POPULARES

ARMAZÉM CUTIARA — ESTRADA DO GALEÃO, 317

ILHA DO GOVERNADOR — JULIO T. GAZELE



ASSASSINATO DE WILMA MONTESI

Culpados Piccioni, Montagna e Polito

ROMA, 12 (AFP) — A primeira fase judiciária do caso Montesi, parece chegar ao seu fim.

Com efeito, segundo a imprensa, a acusação será entregue hoje ao juiz de instrução do tribunal de Roma. Essa acusação, acreditando saber os jornais, culminaria pela culpabilidade de

três pessoas implicadas no caso: Piero Piccioni, filho do antigo Ministro das Relações Exteriores, por homicídio na pessoa de Wilma Montesi; Ugo Montagna, por cumplicidade, e Savério Polito, antigo Chefe-de-Pólio da Roma, igualmente por cumplicidade.

LONDRES, 12 (AFP) — Negociações, em escala diplomática e militar, entre a Grã-Bretanha e o Iraque prosseguem atualmente em Bagdad em virtude da abrogação do tratado anglo-iraquiano de 1930 e a adesão da Grã-Bretanha ao sistema militar cuja base é o pacto turco-iraquiano, indicado de fonte competente.

Um acordo de princípio sobre as duas operações, que provavelmente ocorrerão simultaneamente em futuro próximo, existe entre os dois governos. Esse acordo foi aprovado durante a visita recente a Bagdad de Anthony Eden e os técnicos britânicos atuando atualmente para dar-lhe forma definitiva.

Os diversos aspectos da organização e do sistema mi-

litar do Oriente Próximo servirão à vez nadas na próxima semana por Anthony Eden com os dirigentes turcos, por ocasião da sua visita oficial a Ancara.

PRESSO DA INGLATERRA

Por outro lado, a diplomacia britânica se esforça nas capitais do Oriente Médio — inclusive Damasco e Cairo — por persuadir os países interessados na vantagem que teriam em aderir ao pacto turco-iraquiano. Ao mesmo tempo, o Governo britânico deu a conhecer em Damasco e no Cairo que desaprova a tentativa de criação de uma aliança árabe em torno do país sírio-egípcio.

PROSSEGUEM AS EXPERIÊNCIAS DOS PROVOCADORES

LAS VEGAS, 12 (AFP) — A explosão atômica que teve lugar hoje de manhã no Deserto de Yucca (Nevada) foi a quinta da série «Bula de chão».

A julgar pelo clarão que iluminou o céu no momento

da detonação, esta foi menos potente do que as precedentes explosões. Nesta cidade, que é a mais próxima e fica situada a 120 quilômetros do Polígono, o céu ficou brilhantemente iluminado, mas apenas durante alguns instantes voltando logo a ton avermelhado.

De Los Angeles, a 400 quilômetros do Deserto de Yucca, a deflagração sómente apareceu como um fraco clarão esbranquiçado.

A carga atómica havia sido colocada no alto de uma torre de uns 100 metros.

Antes da explosão, a Comissão de Energia Atómica havia anunciado que os militares do Exército norte-americano estudariam nessa ocasião o valor protetor das telas de fumaça. Estas podem ter uma ação determinada contra as radiações térmicas mas não contra os raios gama nem contra os efeitos do choque da detonação.

Por isso destaca-se com interesse o fato de que os observadores que assistiram à explosão não sentiram choque. Mas isso pode ter sido devido ao fato da carga atómica ser, aparentemente, menor do que as precedentes.

PREPARE A CONFRÉNCIA

NACÕES UNIDAS (Nova Iorque), 12 (AFP) — O Professor Walter Wiltman, secretário-geral da Conferência

PASSA-SE um terreno situado na Praça Manoel de Oliveira, 10, quadra 31 em Caxias.

Trata-se de um terreno com 500 m².

VENDE-SE um terreno situado na Praça Manoel de Oliveira, 10, quadra 31 em Caxias.

Trata-se de um terreno com 500 m².

VENDE-SE um terreno situado na Praça Manoel de Oliveira, 10, quadra 31 em Caxias.

Trata-se de um terreno com 500 m².

VENDE-SE um terreno situado na Praça Manoel de Oliveira, 10, quadra 31 em Caxias.

Trata-se de um terreno com 500 m².

VENDE-SE um terreno situado na Praça Manoel de Oliveira, 10, quadra 31 em Caxias.

Trata-se de um terreno com 500 m².

VENDE-SE um terreno situado na Praça Manoel de Oliveira, 10, quadra 31 em Caxias.

Trata-se de um terreno com 500 m².

VENDE-SE um terreno situado na Praça Manoel de Oliveira, 10, quadra 31 em Caxias.

Trata-se de um terreno com 500 m².

VENDE-SE um terreno situado na Praça Mano

Na Fábrica de Massas Peregrino, à Rua do Catete, trabalham grande número de empregados, ocupados nos serviços de fabricação, empacotamento e entrega da mercadoria às casas varejistas. Localizada quase no centro da cidade, à pequena distância do Ministério do Trabalho, a fiscalização jamais passou por ali. Os proprietários da fábrica trabalham à margem de todas as leis vigentes, dobrando seus lucros à custa de brutal exploração dos trabalhadores que empregam.

DESRESPEITADA A LEI DE 8 HORAS

Na fábrica não é cumprida a lei de 8 horas de trabalho. Antes das 7 horas, a portas fechadas, grande número de empregados já iniciaram as tarefas do dia. A

Vive à Margem das Leis A Fábrica de Massas Peregrino

JORNADA DE TRABALHO DE 10 E 12 HORAS — NÃO HA SALARIO-MÍNIMO — BURLAS E IRREGULARIDADES AS BARBAS DA FISCALIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

norte, terminado o horário legal, novamente a portas cerradas, recomega para os trabalhadores nova jornada, que se prolonga por tantas horas quantas sejam necessárias para concluir os serviços determinados pelos proprietários.

Além de violar a lei que fixa em 8 horas a jornada de trabalho, os proprietários da Peregrino ainda lesam os trabalhadores, sonegando-

lhes o pagamento das horas extra e o acréscimo de lei sobre as horas noturnas.

SALARIOS DE FOME

A lei do salário-mínimo não é cumprida. Poucos são os trabalhadores que percebem Cr\$ 2.300,00. O salário de cada empregado obedece ao arbitrio dos patrões.

Há um caso concreto, que bem ilustra a exploração

reinante nessa pequena indústria: o trabalhador Francisco José Henrique, despedido há dias, era motorista. Ganava um salário de Cr\$ 3.000,00. Entrava às 7 e não tinha hora de largar. Além de guiar a camioneta de transporte da mercadoria, ainda fazia outros serviços, como os de descer os pacotes e caixas do segundo andar para o terceiro, pelas escadas. Por esses serviços, fora do seu contrato de trabalho e pelas horas extraordinárias que fazia, nem um centavo a mais lhe pagavam os patrões. Foi despedido após dez dias de serviço porque, numa noite de chuva, em caminho para Nova Iguaçu, gulando o veículo sem freios e sem limpador de pára-brisa, não conseguiu evitar que um caminhão raspassasse a traseira da camioneta. Em lugar de lhe pagarem os Cr\$

1.000,00 a que tinha direito por das horas de trabalho, o patrão pagou-lhe sómente Cr\$ 800,00, dizendo que guardava Cr\$ 200,00 para mandar consertar o carro.

AMBIENTE DE TERROR

O ambiente na fábrica é de verdadeiro terror. Recorrendo as punições, implacavelmente aplicadas à menor falta, e a demissão sumária, os trabalhadores não se atrevem mais a reclamar.

Esperam que o Sindicato dos Trabalhadores em Molhos, tornando conhecimento das condições de trabalho que lhes são impostas, exija do Ministério do Trabalho uma fiscalização no local, a fim de que sejam apuradas as irregularidades e abusos praticados pelos proprietários da Fábrica de Massas Peregrino.

Vida Sindical

ASSEMBLÉIAS Motoristas da Telefônica

Amanhã, dia 14, às 19 horas, em segunda convocação, assembleia-geral extraordinária dos motoristas empregados da Clr. Telefônica Brasileira, na sede do sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, a cujo quadro social pertencem. A Ordem-Dia é a seguinte: a) — tabela de aumento de salários e outras reivindicações; b) — autorização à Diretoria para suscitar dissídio por aumento salarial.

Bancários

No Sindicato dos Bancários haverá assembleia-geral extraordinária, amanhã, dia 14, às 18 horas. Os bancários cariocas examinarão e deliberarão sobre a contraproposta patronal ao aumento de 35%, que reivindicam.

Carpinteiros Navais

Na sede do Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais haverá assembleia-geral técnica-financeira, dia 15, às 17,30 ou, 18,30 horas, em segunda convocação, para tratar, entre outros assuntos, os seguintes: ratifi-

cção e homologação da tabela de aumento de salários e deliberação de poderes à Junta Governativa da Federação Nacional dos Marinheiros para pleitear junto às autoridades os aumentos da tabela.

Metalúrgicos

Esta sendo feita intensa campanha para a deliberação sobre a tabela de aumentos dos metalúrgicos, para a assembleia-geral extraordinária, que se realizará na sede do seu Sindicato, Rua do Lavra-

do, no próximo dia 18, às 19 horas, para deliberar sobre a proposta de conciliação (20% de aumento), apresentada pela Comissão de Dissídios do Ministério do Trabalho.

MESA-REDONDA

No dia 21 vindouro, diretores do Sindicato dos Metalúrgicos e representantes patronais estarão reunidos em nova mesa-redonda, no DNT, quando serão debatidas as respostas das entidades à proposta de conciliação (20% de aumento), apresentada pelo Comissão de Dissídios.

ELEIÇÕES Para Renovação de Diretorias

Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica — O pleito anunciado para amanhã, dia 14, foi transferido para 14 de maio vindouro. Há duas chapas registradas: a primeira encabeçada por J. M. Góes, o segundo pelo Comandante Henry Calvert. O programa apresentado pela primeira é apoiado pelos elementos de maior prestígio na corporação e conta com a simpatia da maioria.

— Não, não compro esse jornal. Não gosto disso...

— Mas, se o Sr. confessa que não leu, como pode dizer que não gosta? — respondeu Leopoldo. E prosseguiu argumentando. Tendo o interlocutor declarado que era funcional, Leopoldo mostrou-lhe através de matérias da própria edição, que a IMPRENSA POPULAR defende o funcionalismo e é um diário que luta em defesa dos interesses de nossa Pátria, da emagadora maioria da nação, isto aconteceu há uns dois domingos.

Hoje em dia, aquele cidadão é um dos fregueses certos de Leopoldo nos comando dominical, compõe habitualmente a IMPRENSA nas bancas e freqüentemente contribui para o movimento de ajuda a este jornal.



Para um bom vendedor da I. P. não há comprador difícil

Um Exemplo

Entre Muitos

QUANDO Leopoldo, amigo da I. P. em Campo Grande, ofereceu pela primeira vez, num comando, um exemplar deste jornal àquele senhor que se achava na varanda de sua casa, a resposta foi uma negativa formal:

— Não, não compro esse jornal. Não gosto disso...

— Mas, se o Sr. confessa que não leu, como pode dizer que não gosta? — respondeu Leopoldo. E prosseguiu argumentando. Tendo o interlocutor declarado que era funcional, Leopoldo mostrou-lhe através de matérias da própria edição, que a IMPRENSA POPULAR defende o funcionalismo e é um diário que luta em defesa dos interesses de nossa Pátria, da emagadora maioria da nação, isto aconteceu há uns dois domingos.

Hoje em dia, aquele cidadão é um dos fregueses certos de Leopoldo nos comando dominical, compõe habitualmente a IMPRENSA nas bancas e freqüentemente contribui para o movimento de ajuda a este jornal.



Aspectos como este podem ser vistos nas manhãs de domingo em diferentes pontos do Distrito Federal. São pessoas simples, homens do povo, lendo exemplares da IMPRENSA POPULAR, vendidos pelos nossos comandos. Na campanha pelo aumento da difusão da I. P., não há melhor método que o comando. Hoje pela manhã, como ocorre aos domingos, também se espalharão pela cidade, em grupos alegres e entusiastas, os comandos de amigos e leitores da imprensa da verdade e da paz

A Nobre Missão do Correspondente

Carlos NASCIMENTO

POR melhor aparelhado que esteja um jornal, possuirá uma completa equipe de técnicos, redatores e repórteres, mesmo assim será impossível noticiar, com atualidade, tudo aquilo que ocorre em todos os municípios ou bairros, no interior das fábricas, navios, oficinas e estaleiros, enfim, em todos os locais de trabalho.

Essa cobertura somente será possível se em cada um desses locais existir um correspondente, vigilante e atento, pronto a manter sempre em dia o noticiário sobre as irregularidades, injustiças e perseguições ali havidas, sobre as reivindicações dos seus companheiros.

Com colaborar com a IMPRENSA POPULAR? Por carta, bilhete ou pessoalmente, em nossa redação, ou na Sucursal mais próxima, devem aqueles que se dedicam a nobre missão de corresponsal dos jornais populares, trazer a notícia de sua empresa, de seu bairro, de seu sindicato.

Não importa a caligrafia ou estilo da redação. Escrita a máquina, a tinta ou a lápis, não importa; tampouco importa se gramaticalmente certa ou errada. O importante são os fatos concretos, a veracidade, a precisão da informação. Sobretudo a veracidade.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que juntou-se em lances de solidariedade a todos os interesses dos patrões e das empresas imperial

Hoje em Pôrto Alegre Paulistas x Gaúchos Pelo Certame Brasileiro

Ofensiva Tricolor Sobre Clovis, Américo e Geraldino

CARIOCAS



Osn, que será o arqueiro para o jogo desta tarde em Belo Horizonte

Jogos Pan-Americanos

Abre-se hoje a grande competição — Venezuela x México e Argentina x Antilhas Neerlandesas, o cartaz do futebol — Amanhã as provas de pentatlon moderno — Centenas de jornalistas na capital mexicana

MÉXICO, 12 (AFP) — Os jogadores e alegres que participarão dos II Jogos Pan-Americanos são agora os felicíssimos — repousam tranquilamente, esperando domingo, grande dia da abertura da competição. Em torno deles, agitam freneticamente um verdadeiro pequeno exército de delegados, chefes, agentes de ligação, cronometristas e... jornalistas. Os jornalistas, especialmente, chegam de todos os lugares, em fileiras cerradas; a Comissão Organizadora recebeu mais de dois mil pedidos de cartões de imprensa de correspondentes de jornais e revistas, rádio-reporteres e enviados de televisões estrangeiras, desejosos de "cobrir" a grandeza da competição; é justo acrescentar que um número muito elevado desses pedidos foi rejeitado pela Comissão, quando um breve inquérito informou que provinham de publicações de tiragem demasiado limitadas.

Instalaram todo uma rede de teletipos, telefones particulares e retrânsmissores. Fotógrafos de jornais e cinematografistas, em número de 200, completam o exército.

Os serviços fotográficos mexicanos tomarão igualmente disposições particulares para dar vassão à enorme massa de "catorgramas" que vai sair da sala de imprensa. Por outro lado, uma grande companhia de aviação pôs à disposição das jornalistas um serviço de "mais de imprensa", absolutamente gratuito, para toda a grande rede que serve no continente.

HOJE, FUTEBOL

MÉXICO, 12 (AFP) — É o segundo o programa de futebol dos Jogos Pan-Americanos: Dia 13, às 9 horas e 30 minutos, Venezuela contra o México e Argentina contra as Antilhas Neerlandesas. Dia 20, às 10 horas, Venezuela contra Argentina e, às 12 horas, México contra Antilhas Neerlandesas. Dia 21, às 20 horas e 20 minutos, Venezuela contra Antilhas Neerlandesas. Dia 22, às 20 horas e 30 minutos, México contra Argentina.

AMANHÃ, PENTATLON MODERNO

MÉXICO, 12 (AFP) — As provas contando para o título do Pentatlon Moderno, começariam dia 14 e terminariam dia 18. O programa:

14/3 — No centro esportivo de Chapultepec — Equitação.

15/3 — No centro esportivo de Chapultepec — Esgrima.

16/3 — No Polígono — Tiro.

17/3 — Na piscina do Centro Esportivo de Chapultepec — Natação.

18/3 — No Parque Nacional de Dolores — Atletismo.

HOJE, PELO SUL-AMERICANO:

CHILE X URUGUAI E EQUADOR X PERU

SANTIAGO, 12 (Serviço especial) — O Campeonato Sul-Americano de Futebol prosseguirá amanhã à tarde com os seguintes jogos: Peru x Equador e Chile x Uruguai.

A expectativa em torno desta rodada é bem grande,

50,00 Por Mês Sem Juros

V. S. já conhece Silva Jardim? Não!!!

Pois, em 1895, o saudoso poeta Teixeira e Souza já dizia:

Silva Jardim é um quadro encantador e pitoresco!!!

Portanto, não podemos esquecer as palavras do nosso compatriota.

Em Silva Jardim, V. S. encontrará o lugar destinado ao seu descanso espiritual:

CIDADE VERANEIO LUCILANDIA

Com apenas Cr\$ 50,00 por mês, sem juros, V. S. encontrará Hotel, Água, Luz, Piscinas e banho de ducha. Não perca esta Grande Oportunidade, reserve já o seu lote.

Departamentos de Vendas:

AV. GRAÇA ARANHA, 206 - 3º - Sala 304

Rua do Carmo, 56, 2º andar, sala 3
Loteamento registrado no cartório do 2º Ofício de Silva Jardim, sob nº 8, as folhas 15-18, livro auxiliar 8, em 28 de fevereiro de 1952. Dec-Lei 58.



CASIMIRAS TROPICAS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS

M. FERNANDES Importadores

Rua Evaristo da Veiga, 45-C
Iota — Telefone: 42-1519 e 42-6542

Acostum-se com o nome de Casimira.

Atendemos ao Reembolso.

Cr\$
150,00

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

TIPOGRAFIA

TRABALHOS GRAFICOS EM GERAL

PREÇOS MÓDICOS — RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

RUA LEONCIO DE ALBUQUERQUE, N. 62 — DISTRITO FEDERAL

O Fluminense está fortemente empenhado em formar um grande quadro para o próximo campeonato. Nesse sentido vários elementos estão na mira dos dirigentes tricolores como Clovis, Américo, etc. No que toca a Clovis, parece garantir o Fluminense o concurso do centro-médio do Guarani. Inicialmente este clube desclassificou 1 milhão e 500 mil cruzados pelo passe, mas concordou com 800 mil e mais a renda de um jogo aqui no Rio. Depois de acertarem a transferência de Clovis, os dirigentes tricolores Dilson Guedes e Hugo Fracaroli, que se encontram em São Paulo, estão tentando agora conseguir Américo, do Linenç, que, como Clovis, foi convocado para a seleção paulista. Também Geraldino, da seleção mineira, está interessado no Fluminense. O Sr. Hallton Machado procurou o Atlético, clube daquela jogador, para ver se conseguia trazer Geraldino para as Laranjeiras.

CARIOCAS E MINEIROS

ESTA TARDE EM BELO HORIZONTE A PRIMEIRA PELEJA DAS SEMIFINAIS — ÀS 17 HORAS, O EM BATE — MÁRIO VIANA NA ARBITRAGEM — QUADROS

BELO HORIZONTE, 12 (Serviço Especial) — Os selecionados carioca e mineiro estarão, na tarde de amanhã, frente a frente, saldando o primeiro compromisso das semifinais do Campeonato Brasileiro.

O sensacional encontro será disputado no gramado do Estádio Independência e a arbitragem estará a cargo do juiz Mário Viana. A expectativa que cerca o prélio é imensa. O público vive em constante movimentação, procurando a aquisição de ingressos, o que faz prever uma renda das mais expressivas até aqui registrada em todo o Estado de Minas Gerais.

O ganhador do «match» da tarde de amanhã estará a um passo de conquistar o direito de intervir na final, posto que na segunda partida bastaria empatar para obter a classificação.

GRANDE «MATCH»

As previstas para o confronto, que vai reunir em campo, por 90 minutos de luta as mais altas expressões do «soccer» guanabara e das Alterosas, são para um espetáculo futebolístico de grande envergadura. Tudo está a indicar que o Estadio Independência seja, na tarde de amanhã, um jogo rico de movimentadas jogadas, colorido e de excecente nível técnico.

A representação do Distrito Federal apontada como a favorita para a peleja, certamente exhibirá o futebol mais brilhante, mercê da maior categoria dos seus jogadores, todos grandes virtuosos da pelota. Contudo,

TODO SABIDO SABE QUE

AMAUÍRY e o R. Belo dos Buios, Rua da Alfândega, 318, 1º andar e Iota Vinte de Abril, 7 — loja, junto à Praça da República.

FUTEROL NA RUMANIA — Fase do encontro de futebol entre as equipes FLUTA e Casa Central do Armando, disputado no quadro de pelejas finais para a Copa do Futebol República Popular da Rumania.

PORTO ALEGRE, 13 (Serviço Especial) — Em disputa da primeira partida das semifinais do Campeonato Brasileiro, estará cotejando fôrças, na tarde de amanhã, os selecionados gaúchos e paulistas.

O jogo começará às 17 horas.

Os mineiros sonham com a vitória e vão para a luta como leões, certos de que reúnem condições para superar o grande adversário. Seu selecionado está perfeitamente ajustado, reuniu em seu seio os grandes valores do Estado e, atuando em seus domínios, está apto a empliar magnífica performance. Poderá ir ate a vitória, tudo dependendo do desenvolvimento do jogo, suas alternativas e reviravoltas.

AS EQUIPES

O selecionado carioca não poderá contar com o extraordinário craque Rubens, que está suspenso pelo S. T. J. D. Será a nica ausência entre os metropolitanos, que formarão assim para o jogo: Osn; Mirim, Pinheiros; Santos, Dequinha e Oswaldinho; Garinchão, Didi, Leônidas, Ademir e Nívio.

O «onze» mineiro atuará completo, entrando em campo assim constituído: Sinal; Afonso e Osvaldo; Geraldino, Lazaroti e Pampolini; Raimundinho, Gato, Genival, Paulo Florêncio e Sabu.

O jogo começará às 17 horas.

ESTA TARDE EM PÔRTO ALEGRE



Julinho, ponteiro da seleção paulista

PAULISTAS X GAÚCHOS

PORTO ALEGRE, 13 (Serviço Especial) — Em disputa da primeira partida das semifinais do Campeonato Brasileiro, estará cotejando fôrças, na tarde de amanhã, os selecionados gaúchos e paulistas.

rigirá a contenda, que tem o seu inicio previsto para as 17 horas.

FAVORITOS OS PAULISTAS

A representação paulista não poderá nutrir ilimitada confiança na vitória neste sensacional cotejo. Além de não estar perfeitamente entrosado, com algumas peças funcionando mal dentro do conjunto, «onze» preparado por Martim Francisco val enfrentar os mineiros atuando perfeitamente vontade, em sua própria casa e sob o maior entusiasmo de sua torcida. Para vencer terá que se desdobrar em campo, apresentar todo o seu jogo, além de atuar com sobriedade e respeito ao poder do adversário.

O arbitro carioca Tijolo di-

NO PERU, O FLUMINENSE

LIMA, 12 (AFP) — O Fluminense Futebol Clube do Rio de Janeiro, visitará o Peru em abril, atraindo os maiores esportivos locais, embora em caráter não oficial.

O clube brasileiro jogará em Lima nos dias 3, 6 e 9 de abril, dentro da temporada dos «clubes pequenos», suspeitada pelos clubes que não figuram entre os primeiros do passado campeonato.

O Municipal, Atlético Chácaco e Alianza de Lima, serão os contendores. Por sua parte, também virá a Lima o Danúbio, de Montevideu.

As equipes deverão atingir

os seguintes jogadores:

PAULISTAS: Gilmar; Djalma;

GAUCHOS: Waldir; Orlando e Paulistinha; Bonzo, Léo e Olavo; Pedroso, Bruno, Juarez, Enio Andrade e Joaquim.

Tudo a Crédito

Rádios, bicicletas, máquinas de costura, liquidificadores, garrafas térmicas, enceradeiras, etc. — Materiais elétricos em geral.

BAZAR DOS RÁDIOS

Av. Mem de Sá, 30

Fone: 52-2976

ROUPAS À CRÉDITO

Rádios, bicicletas, máquinas de costura, liquidificadores, garrafas térmicas, enceradeiras, etc. — Materiais elétricos em geral.

CAMISARIA — ALFAIA-TARIA — ARTIGOS PARA HOMENS — CONFECCOES PRÓPRIAS

JEWEL

Av. Treze de Maio, 23

Sala 932 — Edifício DARK

Direção: Tel. 32-6583

COMPRA DIRETAMENTE E SAIA GANHANDO

Cuecas, Cr\$ 180,00 a dúzia; camisas brancas em excepcional preço de Cr\$ 150,00, Rua da Alfândega, 318, 1º andar. Na Vinte de Abril, 7, loja. CONFECÇOES AMAURY.

VASCO X SANTA CRUZ

Inicia-se, na tarde de hoje, em Recife, o quadrangular que reúne as equipes do Esporte e do Santa Cruz, estes daquele Estado, a do Vasco da Gama desta capital e do Esporte Clube Bahia.

O jogo de abertura será disputado entre o Vasco da Gama e o Santa Cruz, devendo a formação vasculina ser a seguinte: Barbosa; Ismael e Belini; Amauri, Adélio e Beto; Pedro Bala, Maneca, Ilédo, Vadinho e Djair.

TIPOGRAFIA

As construções acima estão seguradas na SATMA.

PREÇO: Cr\$ 360.000,00 (TREZENTOS E SETENTA MIL CRUZEIROS) — 40% de entrada, sendo parte financiada.

TRATAR com o Sr. RENATO ALVES

End.: Rua General Góis Monteiro, 176 — apt. 602

Botafogo —

Atendimento: Cr\$ 42-6542

At

Operários da Mavilis Sob a Mira de Metralhadoras!

QUEBRA O PREFEITO A PALAVRA EMPENHADA

PLANO CONTRA OS FAVELADOS DO BOREL

RECUOU A COFAP:

MAIS TRINTA DIAS

DE CARNE TABELADA

PRESSIONADO pela opinião pública, o Presidente da Cofap, Sr. Américo Pacheco de Carvalho, decidiu-se, finalmente, a prorrogar por mais 30 dias o atual tabamento da carne. A decisão foi tomada «ad referendum» do plenário e deverá ser confirmada em 48 horas para validade. O «Diário Oficial» de amanhã deverá publicar a portaria do Sr. Pacheco de Carvalho e até quarta ou quinta-feira os integrantes do plenário deverão reenderla.

NOVOS AUMENTOS PARA A CARNE

Embora o Presidente da Cofap tenha recuado do seu propósito de liberar os preços da carne, deixando esgotar os prazos de vigência da portaria 332 de modo algum está afastada a hipótese de um novo aumento para a carne. Consoante as informações que é o próprio (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)



O MORRO É SOSSEGO POR FORA MAS UM INFERNO POR DENTRO

A polícia ainda não foi ao Morro do Sossego, mas a miséria é ali a presença constante

O MORRO do Sossego é outro que nunca recebeu assistência dos governos. Felizmente, a polícia ainda não deu as caras por lá, mas vez por outra, ouve-se falar em despejo. E, por isto, seus moradores não vivem em paz.

Sossego é só por fora — diz o favelado Alberto Nunes — por dentro é um verdadeiro inferno.

DESGRACA POUCA É BOBAGEM

O Morro do Sossego é pe-

PEDEM SEJA A MÉDIA REBAIXADA PARA 40

Não se conformam as moças reprovadas no exame de admissão ao Curso Normal

DE UM TOTAL de trezentas e setenta e uma moças inscritas no exame de admissão ao Curso Normal do Instituto de Educação, apenas cento e duas passaram. As reprovadas não se conformaram, pois, logo que foi conhecido o resultado das provas, iniciaram vigoroso movimento de protesto. Afirmaram que a média exigida, 50, é absurda, uma vez que nas Faculdades a nota mínima é quarenta. Além do mais, as vagas são em número de duzentas e cinqüenta e duas e, como obtiveram aprovação somente cento e duas candidatas, há uma sobre de cento e cinqüenta. As jovens argumentam, ainda, que, com esse rigorismo, o Governo municipal dificulta a formação de professoras, de

AVISO AOS COMANDOS

Estão à disposição dos participantes das comandas de venda da IMPRENSA POPULAR, os seguintes telefones de nossa redação: 22.3070, 22.3518 e 22.4226.

De nossa redação nos comunicaremos com o escritório central dos advogados que se colocaram à nossa disposição.



Durante um banquete, em Pequim, comemorativo do Ano Novo do Calendário Tibetano, e oferecido pelo Dalai Lama, compareceram, como se vê no clipe acima, Mao Tse Tung (ao centro), Chu En Lai e Liu Shao-si, poucos minutos antes do inicio do ágape, ladeados por dirigentes do Tibet.

A mudança proposta pela Prefeitura dá aos grileiros até mais do que pediam — Revelada pelo juiz que decretou o despejo a aliança entre o prefeito e os grileiros — Aconselha a UTF: não aceitar qualquer mudança

Apenas 24 horas depois do presidente da Comissão de Favelados haver prometido, em nome do Sr. Alim Pedro, que não haveria despejo no Morro do Borel, os falsos proprietários do cobiçado morro voltam à carga para conseguir seu objetivo. De uma reunião havida entre os grileiros, o Prefeito e o Chefe de Polícia saiu um plano de «mudança pacífica», que não passa de um despejo brutal com tinturas de descendência.

O plano concebido pelos Srs. Alim Pedro, Meneses Cortés e os grileiros se resume no seguinte: os favelados que concordarem em se mudar do Borel irão para outras terras pertencentes aos grileiros (onde nem

água existe) e poderão comprar (aos grileiros), material de construção de novos barracos, pois os que têm atualmente serão destruídos. Os que quiserem ficar no Borel serão mudados para uma faixa de terra nas redondezas, desde que paguem os «preços módicos» que os grileiros exigirão.

Em resumo: pelo plano do Governo os grileiros conseguiram não só o despejo que pretendiam como também os primeiros frutos para a compra das terras brigadas.

CONCLUI NA 2ª PÁGINA.

Habeas-corpus preventivo para os comandos

ATRAVÉS do advogado Hélio Rocha Parla, foi impetrada, ontem, ordem de habeas-corpus preventivo para os vendedores ambulantes da IMPRENSA POPULAR.

Nesse pedido de habeas-corpus, Dr. Rocha Parla nega o contradireito legal, por parte de autoridades policiais, aos vendedores de nosso jornal. Como exemplo, particulariza os atos de violência praticados ontem passado contra os comandos da IMPRENSA POPULAR, recordando ainda que será incluído o compete de que os vendedores contra os policiais responsáveis pelas violências, que em muitos casos culminaram em encarceramento.

O habeas-corpus observa, ainda, que as apreensões de jornais, tomadas das mãos dos vendedores, é crime, pois esses jornais representam valor, custando cada exemplar dezenas de Imprensa. Faz, logo, o general expressões, alega o advogado, constitui furto, feito por aquelas que devem estar a altura dos que furtaam.

Foi o habeas-corpus dis-

tribuído ao Juiz da 4ª Vara Criminal.

CÃOZINHO IANQUE DÁ O QUE FAZER

IRRITADO, talvez, com tanto aparato para proteger os exemplares nativos de sua raça, o cachorrinho da esposa do Embaixador norte-americano, no Brasil, resolveu dar um giro pela rua. Acontece que escolheu, precisamente, o instante em que passava a carrocinha da Prefeitura. Como não trazia letrero na testa, levaram-no para o depósito reservado à vacinação de cães. Lá, então, é que se soube tratar-se de um digno sádico do Tio Sam. E' desnecessário dizer que, de imediato, as autoridades municipais despacharam os oficiais caninos de volta a seu solar.

Mas a história não parou ai. O Embaixador, que já havia apresentado queixa ao Itamarati, dirigiu-se, pessoalmente, ao Sr. Café Filho, de quem exigiu explicações. Mr. James Dunn vociferou, diante da palidez colonial do Presidente, que tudo era obra dos comunistas para desmoroná-lo.

Será esta, também, a opinião do cachorro?

Outra reivindicação justa dos favelados é uma escola (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

NO MORRO, NINGUÉM VIVE: VEGETA

Outra reivindicação justa dos favelados é uma escola (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

Pretendem revogar o art. 17 ou alterar o art. 6º da Lei nº 2.412, que assegura aos Barnabés, o vencimento de 2.400 cruzeiros, exclusivo abono

PARA não pagar o salário-mínimo aos barnabés, assegurado pela Lei 2.412, pretendem o Governo enviar, ao Congresso Nacional, revogar o art. 17 da citada lei, ou seja, que dia que nenhum servidor pode receber vencimento, remuneração ou salário inferior ao salário-mínimo da região.

Este desígnio foi feito por um servidor, na noite de anteontem, quando da assembleia dos funcionários e autárquicos, realizada no Liceu Literário Português.

DIREITO LÍQUIDO

Entretanto, os Barnabés sabem que têm direito aos 2.400 cruzeiros, independentemente dos abonos. E' um direito líquido e certo, puis o art. 17, da Lei em questão é indiscutível, inofensivo.

Como o direito é adiantado-se que não deverá surtir efeito

a revogação pura e simples

do referido artigo, pois que

não poderá ter efeito retroativo, anulando um direito já

adquirido pelo servidor pú-

blico.

VIGILÂNCIA

Em vista dessa situação,

ficou assentado que os Barnabés devem estar vigilantes na defesa de seus direitos e não

dar ouvidos a quem quer

que seja, seguindo única-

mente a orientação da U.N.S.P.: requerer aos chefes imediatos o pagamento dos 2.400 cruzeiros, exclusive abono, que é devido pelo Governo desde a v.gênc. a dia que instaurou o abono especial de emergência.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

O Departamento Jurídico da U.N.S.P. está estudando a conveniência do ingresso em Julho de um mandado de segurança, para assegurar o direito aos 2.400 cruzeiros que o Governo se recusa a pagar.

A assembleia deliberou,

para evitar que os Barnabés calam nas mãos de

aventureiros, permanecerem na

sede da U.N.S.P. (Edifício São Borja, 14º andar),

imediatamente das 13 às 20

horas, um membro da Co-

missão Central que coordena

a campanha pró-salário-mi-

nímo.

MIL CRUZEIROS DE AUMENTO PARA O PESSOAL VERBA 3

Entregue ao Diretor do Serviço Nacional de Malária, memorial nesse sentido

UMA comissão de mais de 50 funcionários do Serviço Nacional de Malária foi recebida em audiência, anteontem, pelo Diretor daquele repartição, Sr. Manoel José Ferreira, ocasião em que foram debatidas várias reivindicações daquela servidão, especialmente problemas relacionados com o pessoal da verba 3 e os lotados no 2º Distrito de Taireta.

A comissão fiz entrega no

Diretor de um memorial

pleiteando um aumento de

1.000 cruzeiros para os ser-

vidores da verba 3 que não

foram beneficiados com o

abono especial.

Ao receber o memorial, o Sr. Manoel José Ferreira declarou que é justo o pedido de aumento do pessoal da verba 3, não só em face da constante elevação do custo da vida, como também pela injustiça que foi cometida no serem excluídos dos benefícios concedidos pela 2.412.

Por este motivo, o Diretor do S.N.M. prometeu manter contato com a comissão de servidores para tratar dessa questão que interessa a algumas milhares de funcionários, como também dos outros problemas abordados na audiência.

Imprensa POPULAR

Ano VIII Rio de Janeiro, domingo, 13 de março de 1955 N.º 1.450



Ocupação do frigorífico do cais quando falavam a nossa reportagem

DEMISSÃO E PROTESTO NA PANAIR

OUTRO funcionário da Panair, Sr. Luís dos Santos (8 anos na empresa) acaba de ser demitido a comparecer a manifestação «espontânea» ao Sr. Paulo Sampayo, na Câmara dos Deputados.

Aliás, o mencionado trabalhador já se achava na lista negra da Panair devido que se candidatou à tesouraria do Sindicato Nacional dos Aeroviários. A demissão do Sr. Luís dos Santos, funcionário exemplar, suscitou indignação entre os seus companheiros, que em poucos minutos, em número superior a cem, subcreveram um abaixo-assinado dirigido à direção da empresa, solicitando reconsideração da medida injusta.

Reuniu-se ontem uma comissão de pilotos organizada com o objetivo de recolher denúncias sobre irregularidades da Panair, encaminhando-as ao Comissário Parlamentar de Inquérito. Esta comissão reunir-se-á no próximo dia 16, às 17 horas, na Câmara.

VITIMADOS CINCO OPERÁRIOS NO FRIGORÍFICO DO CAIS DO PÔRTO

Rompeu-se o tubo de amônia. — Os trabalhadores ganham apenas 140 cruzeiros por 12 horas de serviço e ainda correm risco de vida



Um aspecto da reunião de ontem do funcionalismo, quando os barnabés levantaram graves acusações contra o DASP e o Governo

O DASP E O GOVERNO PREPARAM UM GOLPE CONTRA OS BARNABÉS

Pretendem revogar o art. 17 ou alterar o art. 6º da Lei nº 2.412, que assegura aos Barnabés, o vencimento de 2.400 cruzeiros, exclusivo abono

NA TARDE de ontem, rompeu-se no Armazém Frigorífico do Cais do Pôrto à Av. Rodrigues Alves 435, de propriedade da Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União, um tubo (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

Metralhadoras

na Mavilis

Bonfim

ONTEM, temendo que os operários entrassem em greve, pois foi adiado o pagamento habitualmente feito no segundo sábado do mês, o gerente da Fábrica Têxtil Mavilis-Bonfim, Sr. Rafael Bueno, vulgo «Buzantá», requisitou uma grande turma de policiais da Radiopatrulha e do DOPS, que permaneceram armados de metralhadoras no interior da fábrica até o término do horário normal de trabalho.

Na edição de terça-feira, proxima, daremos maiores detalhes sobre a brutal medida tomada pelo diretor da Mavilis-Bonfim contra seus combativos operários.

BANCÁRIOS CARIOCAS REUNEM-SE AMANHÃ

REALIZA-SE, amanhã, às 19 horas, no Teatro João Caetano, uma importante assembleia dos Bancários, segundo dados colhidos por nossa reportagem, predominante o ponto-de-vista de que o aumento não poderá ser inferior ao verdadeiro índice de elevação do custo da vida, e sua vigência deve ser a partir de 27 de março passado. Como se sabe, a proposta do Sindicato dos Bancários foi de 35% de aumento sobre os ordenados vigentes.

Imprensa POPULAR

SUPLEMENTO DOMINICAL
RIO, 13 DE MARÇO DE 1955



CONCLAMA O PROFESSOR
JOSUÉ DE CASTRO:

"ERGAMOS A NOSSA VOZ CONTRA A LOUCURA ATÔMICA"

★ O POVO BRASILEIRO CONTRIBUIRA

PARA A VITÓRIA DA PAZ

Iniciada em todo o país a grande campanha de assinaturas pela proibição das armas atômicas e termonucleares, o suplemento dominical de IMPRENSA POPULAR dirigiu a um grupo de personalidades dos meios culturais três perguntas, que hoje são respondidas pelo cientista Prof. Josué de Castro.

O Prof. Josué de Castro é Presidente da F.A.O., Catedrático da Universidade do Brasil, membro efetivo e membro correspondente de dezenas de associações científicas do país e do estrangeiro, autor de livros cien-

tíficos que, como «Geografia da Fome», e «Geopolítica da Fome», obtiveram êxito mundial, traduzidos que estão para vários idiomas inclusive o russo. Recentemente o Prof. Josué de Castro participou da reunião do Conselho Mundial da Paz (Estocolmo), para o qual foi eleito. É deputado federal pela legenda do PTB.

ERGAMOS A NOSSA VOZ
CONTRA A LOUCURA
ATÔMICA

Perguntamos ao Prof. Josué de Castro:

1) — Como encara a cam-

MADALENA
TAGLIA FERRO
EM VARSOVIA

PARIS, 12 (APF) — Anuncia a Agência Polonesa da Imprensa a chegada a Stalinogrod (Bielorrússia) da senhora Magdalena Tagliaferro, "excelente pianista brasileira". Acredita-se que a pianista brasileira, Vice-presidente do Concurso Internacional Chopin, dará um concerto em Zabrze e se exibirá como solista em um próximo concerto sinfônico a realizar-se em Stalinogrod.



"Teatro é beleza

e nada é mais belo do que a Paz"

CACILDA BECKER

fala sobre os problemas do teatro

(TEXTO NA 4. PÁG.)

CRESCERÁ ASSUSTADORAMENTE O PROBLEMA DA FALTA D'ÁGUA

UM TERÇO DO RIO SEM ÁGUA
ENCANADA — "DEFÍCIT" DE
150 MILHÕES DE LITROS POR
DIA — DETRITOS DOS ESGO-
TOS NA RÉDE DISTRIBUIDO-
RA — A LIGHT E O GOVERNO
AGRARAM A SITUAÇÃO
(Reportagem de Reinaldo ROCHA)

QUE SERÁ da população carioca nos meses de junho e julho? Que acontecerá a esta cidade sem água quando receber o impacto de milhares de peregrinos e turistas, que virão para o Congresso Eucarístico, diante da imprevidência, da incapacidade e da desonestade de uma administração, que não resolve sequer as atuais dificuldades do abastecimento d'água, para não mencionar outras sérias deficiências?

Já se eleva a 150 milhões de litros d'água por dia o déficit do abastecimento do Rio de Janeiro, segundo afirmou o engenheiro da Prefeitura, Marcelo Brando, ex-diretor do Departamento de Águas e Esgotos, em conferência pronunciada a convite da Associação Americana de Engenharia Sanitária. O consumo teórico de água, por pessoa, no Rio, é de 350 litros por dia, o que, mesmo se fosse real, seria um dos maiores baixos das grandes cidades do mundo, ainda que se deixando de lado a necessidade de maior consumo numa cidade de clima como o nosso. Com o acréscimo de meio milhão de pessoas à sua população o Rio passará a sofrer uma falta não de 150, mas de 300 milhões de litro, ou seja, mais do que toda a água trazida pela nossa maior adutora, a Rio-Briléia das Lajes.

UM TERÇO DA POPULAÇÃO SEM ÁGUA

O problema do abastecimento de água de nossa cidade é de suma gravidade e muito pior do que se supõe. O exame dos dados estatísticos por si só mostra

a situação calamitosa. O censo de 1950 revela que o número de domicílios desprovistos de abastecimento elevava-se já naquele ano a 125.000 ou seja, 30% da população não dispunha de água encanada em suas residências.

O abastecimento às vezes é praticamente nulo — Em Realengo sómente 50% das casas têm água encanada. Nos subúrbios mais afastados, como Campo Grande e Santa Cruz, não se pode dizer que existe esse serviço municipal. No último destes subúrbios só 18 em cada 100 casas têm água.

Foi o Sr. João Carlos Vital, na época Prefeito do Distrito Federal, quem afirmou em mensagem à Câmara Municipal:

Nenhum dos bairros da cidade é abastecido em condições satisfatórias, isto é, em regime permanente e com pressão suficiente, sendo que alguns, pela sua situação topográfica ou pelas condições da rede distribuidora local, são abastecidos em precaríssimas condições; os reservatórios de distribuição esvaziam quando permanecem abertos todo o dia.

CONCLUI NA 2. PÁG.

garantias ao exercício profissional

(TEXTO NA 4. PÁG.)

O SYMPOSIUM DE FÍSICA ATÔMICA

★ BALANÇO
OBJETIVO

★ RUMOS
A SEGUIR

A REALIZAÇÃO do Symposium sobre a Física Atómica no Brasil, patrocinado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, foi extremamente oportuna, por ter permitido um balanço objetivo dos resultados alcançados pela física atómica no Brasil e a definição dos rumos a seguir no futuro. As discussões se desenvolveram num clima de liberdade e franqueza, sem preocupações personalistas, e concorreram para o esclarecimento de várias questões de grande importância.

Na sessão inaugural foram lidos relatórios sobre a história das instituições científicas mais importantes no campo da física atómica: o Departamento de Física de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São

CONCLUI NA 4. PÁG.



Carta a Amigos no Ocidente
Artigo de ANA SEGHERS (5a. pág.)

O II CONGRESSO DOS ESCRITORES
SOVIÉTICOS — Rep. de Jorge AMADO

CRESCERÁ ASSUSTADORAMENTE O PROBLEMA DA FALTA D'ÁGUA

(Conclusão da 1.ª pág.)

prova de que o consumo é superior à adução.

SITUAÇÃO CLAMOROSA

Hospitais «licenciam» doentes — E' fácil de imaginar a situação a que chegaremos com o agravamento da falta de água, se lembrarmos que em situação normal, isto é, sem nenhum crescimento repentino da população tivemos até paralisação de fábricas e quase fechamento de hospitais por falta de água.

Em março do ano passado, em um só dia, o número de hospitalizados pela falta de água se elevava a nove; começou pelo Santíssimo Santa Maria, em Jacarepaguá, onde os tuberculosos tiveram alta compulsaória, sob o nome de encarceramentos, mas a lista cresceu, passou a faltar água também na colônia de leprosos (Curupaiti) e ainda na Beneficência Portuguesa, Beneficência Espanhola, Fundação Gaffrê-Guérin, Hospital dos Acidentados, Maternidade Arnaldo de Moraes, Maternidade Nossa Senhora das Vitórias.

Cinco anos sem uma gota d'água — A crise chega a tal ponto que há prédios novos, no Leblon, onde a água nunca apareceu no encanamento. Na Rua Raimundo Correia, por exemplo, na edificação, como o de número 53, de onde a água certa vez, esteve ausente por cinco meses consecutivos. O que não é nada em comparação com outras cidades a Rua Adelberto Ferreira, onde os moradores afirmam que há mais dezoito dias que a água não chega. Cinco anos em que os moradores foram chamados pelo Governo municipal a pagar as taxas pelo serviço de água, mas para obtê-la têm que ir buscar-a em locais distantes, pois a Prefeitura não fornece.

Um novo comércio — Aliás, com a crise do abastecimento, surgiu um novo ramo de negócios na cidade que já se reflete até nas seções de anúncios dos jornais: o comércio da água. «O Globo», de segunda-feira, dia 22 de março de 1954, publicava o seguinte anúncio: «Vende-se água. Tratar à Rua Conselheiro Lafayete, 118 — apartamento 501».

Fábricas paralisadas — A situação nessa época a que nos referimos chegou a um ponto tão afluente que mais de 500 operários da Fábrica de Tecidos Cruzeiro, das secções de Alvejamento, Tinturaria, Estamparia, Sala de Tintas e Vaporização, que trabalham em serviços dependentes da existência de água, ficaram diversos dias sem trabalho. Na Fábrica Deodoro, uma centena deles. No Moinho Inglês, também se verificou problema idêntico. Com isso os trabalhadores foram prejudicados, os industriais de tecidos resolveram descarregar seus prejuízos sobre os ombros dos operários, recusando-se

pagar os dias em que não trabalharam por aquele motivo. E quando a água apagava, coagiam os operários a fazer trabalho extraordinário como «compensação».

(Conclusão da 6.ª pág.)

sejam transformar em caricatura ridícula a pseudocultura norte-americana, a qual a pseudo-cultura do preconceito racial, do ódio entre os povos, do elogio da morte, dos gangsters, da violência e do suicídio, a pseudo-cultura da hombría atônica, dos chest-sellers inébrios e da burrice transformada em instituição universitária. Essa é outra lição a aprender de II Congresso dos Escritores Soviéticos e não é das menores.

O II CONGRESSO FOI UMA FESTA — O II Congresso dos Escritores Soviéticos foi uma festa. Grande, solene e alegre festa da literatura, da cultura, da amizade entre os povos, da fraternidade entre os escritores. Era uma beleza o pódio, uma beleza os corredores do Palácio dos Sindicatos, onde se ergueram as lâmpadas e venderam edifícios soviéticos e estrangeiros, em cujos balcões os escritores assinavam autógrafos, para operários, camponeses, estudantes, intelectuais, oficiais e soldados, que vinham ouvir os debates e saudar seus autores preferidos.

Já contei nessas reportagens o que foi saudado dos pioneiros ao Congresso, a imensa emoção da entrada das crianças soviéticas para dizer aos escritores de literatura infantil o que estavam fazendo deles e para agradecer-lhes o que já haviam feito. Não falei, porém, nas demais saudações: a da juventude, pela boca de um dos secretários do Komsomol, da saudação do Exército Vermelho, da Marinha, da Aviação, dos Sindicatos, dos camponeses, dos músicos, dos plásticos, dos artistas de cinema e teatro, de todos aqueles que vinham à tribuna agradecer aos escritores e pedir-lhes ainda mais. Todo o povo soviético vive esse II Congresso, todo o povo soviético.

Uma beleza a grande exposição sobre a literatura soviética e sua divulgação na URSS e no estrangeiro. Meu amigo Apleitkin, o bom velhinho que é a alma da sessão de relações estrangeiras da União de Escritores, orga-

ja se complicadíssima. O Governo municipal não proporciona a tão importante repartição meios para reparar sequer o que está a exigir reparos e muito menos para renovar, na medida indispensável, a rede de fornecimento a adaptá-la às novas exigências da cidade, que em poucos anos, teve bairros cuja população aumentou de cinco ou mais vezes.

O número de vasos sanitários é superior às possibilidades materiais, não há veículos, não há engenheiros que cheguem, não há equipamento.

... AGUA SUJA

Mas o carioca não tem apenas pouca água. Tem, também, o que é pior, água suja. E' de má qualidade, é esta bem, pois a água foi clorada. Quanto a isso, deixa a palavra ao Dr. Indaciano Iglesias, ex-Diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura:

«O povo — diz ele — enfrenta sério perigo com o consumo da água nas condições em que se apresenta. Os mais comuns são o tipo e o paratípico, além de uma série de pequenos distúrbios de estômago e intestinos. E' aconselhável que todos quantos se utilizam dessa água não o façam senão depois de fervida, além de filtrada. A cloração sómente não é bastante para eliminar os perigos da água nessas condições.

Cloração deficiente

Quanto a essa cloração que tanto confiança inspira ao Sr. Edgar Braga, vejamos como é feita: as atuais instalações dos serviços de tratamento estão em más condições. Nem sempre a percentagem de cloro empregada corresponde à exigida pelo grau de poluição e pelo volume de água distribuída. Os vinte postos de cloração, situados em diversos pontos da rede, dos quais sómente cinco possuem ope-

ração que o serviço seja concluído e é reiniciado o abastecimento com a água mesmo sem decantar.

Sério perigo para a população — O Sr. Edgar Braga, atual Diretor do Departamento de Águas e Esgotos, declarou na Câmara Municipal que a situação caótica da rede distribuidora acarreta perdas que se traduzem em milhares de litros d'água. Tais perdas, tomando como base as estimativas existentes e considerando o volume da ação — de acordo com o que afirmou o referido engenheiro são da ordem de 45%. Isto significa que quase metade da água sujeita é perdida, principalmente por desvios e vazamentos.

... AGUA SUJA

Costuma também dizer o Sr. Edgar Braga que tudo está bem, pois a água foi clorada. Quanto a isso, deixa a palavra ao Dr. Indaciano Iglesias, ex-Diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura:

«O povo — diz ele — enfrenta sério perigo com o consumo da água nas condições em que se apresenta. Os mais comuns são o tipo e o paratípico, além de uma série de pequenos distúrbios de estômago e intestinos. E' aconselhável que todos quantos se utilizam dessa água não o façam senão depois de fervida, além de filtrada. A cloração sómente não é bastante para eliminar os perigos da água nessas condições.

Cloração deficiente

Quanto a essa cloração que tanto confiança inspira ao Sr. Edgar Braga, vejamos como é feita: as atuais instalações dos serviços de tratamento estão em más condições. Nem sempre a percentagem de cloro empregada corresponde à exigida pelo grau de poluição e pelo volume de água distribuída. Os vinte postos de cloração, situados em diversos pontos da rede, dos quais sómente cinco possuem ope-

ração que o serviço seja concluído e é reiniciado o abastecimento com a água mesmo sem decantar.

Sério perigo para a população — O Sr. Edgar Braga, atual Diretor do Departamento de Águas e Esgotos, declarou na Câmara Municipal que a situação caótica da rede distribuidora acarreta perdas que se traduzem em milhares de litros d'água. Tais perdas, tomando como base as estimativas existentes e considerando o volume da ação — de acordo com o que afirmou o referido engenheiro são da ordem de 45%. Isto significa que quase metade da água sujeita é perdida, principalmente por desvios e vazamentos.

... AGUA SUJA

Costuma também dizer o Sr. Edgar Braga que tudo está bem, pois a água foi clorada. Quanto a isso, deixa a palavra ao Dr. Indaciano Iglesias, ex-Diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura:

«O povo — diz ele — enfrenta sério perigo com o consumo da água nas condições em que se apresenta. Os mais comuns são o tipo e o paratípico, além de uma série de pequenos distúrbios de estômago e intestinos. E' aconselhável que todos quantos se utilizam dessa água não o façam senão depois de fervida, além de filtrada. A cloração sómente não é bastante para eliminar os perigos da água nessas condições.

Cloração deficiente

Quanto a essa cloração que tanto confiança inspira ao Sr. Edgar Braga, vejamos como é feita: as atuais instalações dos serviços de tratamento estão em más condições. Nem sempre a percentagem de cloro empregada corresponde à exigida pelo grau de poluição e pelo volume de água distribuída. Os vinte postos de cloração, situados em diversos pontos da rede, dos quais sómente cinco possuem ope-



Nos lugares onde a falta de água é permanente como nas favelas, o transporte da água é feito de grande distância. As mulheres para ter com que fazer a comida e lavar a roupa, pagam pesadas barbas com água.

distribuir a seguinte nota:

«Apesar do serviço de abastecimento de água ser deficitário, como é de conhecimento público, a distribuição tem sido e será mais prejudicada nesses 24 horas, devido à diminuição de voltagem da Light, o que determinou o não funcionamento das bombas de Jurema, sendo que a Zona Sul será a mais sacrificada no seu abastecimento.

Corta o fornecimento pelo Ribeirão das Lajes

A influência da Light no abastecimento de água a cidade é bem maior do que o povo tem conhecimento. Os seus planos encerram a ameaça de uma verdadeira desgraça para o Rio. A Light pretende cortar todo o abastecimento de água da cidade feito pelas adutoras do Ribeirão das Lajes. Isso significa cortar dois terços da água que vem atualmente de valas onde vai ter excremento humano afluente de fossas e de lavagem do solo pelas chuvas. Essa contaminação se dá sempre que existem fraturas nos encanamentos d'água, os quais ficam vazios nos períodos em que é suspenso o fornecimento d'água.

Esse plano já começou a ser executado. A Light retirou o principal tubo de condução de água para a primeira adutora do Ribeirão das Lajes. Quem da es-



Nos lugares onde a falta de água é permanente como nas favelas, o transporte da água é feito de grande distância. As mulheres para ter com que fazer a comida e lavar a roupa, pagam pesadas barbas com água.

ro da Formiga, a Prefeitura pagou 37 milhões de cruzeiros à Tetrapac e à EBA.

Mas não será apenas essa a despesa da PDF, pois terá ainda que ser construída uma usina em Fontes para movimentar as bombas de elevação da água. Essa usina pertencerá à Light, mas será financiada pela Prefeitura que depois comprará a energia que ela produz.

Matar de sede

Isso significa que a Light vai matar o povo carioca de sede. O trustee norte-americano, fornecendo energia elétrica, tem sido sempre para a indústria, e recentemente para a agricultura. A Light pretende cortar todo o abastecimento de água da cidade feito pelas adutoras do Ribeirão das Lajes. Isso significa cortar dois terços da água que vem atualmente de valas onde vai ter excremento humano afluente de fossas e de lavagem do solo pelas chuvas. Essa contaminação se dá sempre que existem fraturas nos encanamentos d'água, os quais ficam vazios nos períodos em que é suspenso o fornecimento d'água.

Esse plano já começou a ser executado. A Light retirou o principal tubo de condução de água para a primeira adutora do Ribeirão das Lajes. Quem da es-

NEGOCIAÇÕES COM O DINHEIRO DO Povo

O problema da falta de água no Distrito Federal que há muito vem sendo objeto de campanha de nosso jornal e da bancada comunista na Câmara Municipal.

Na legislatura passada, tornou-se cada vez mais grave por dois fatores:

a) O Governo desviando a arrecadação nacional para despesas de guerra, não concede verbas suficientes para solucionar o problema.

b) O dinheiro que, por imposição do povo, é consagrado em orçamento, é também, entretanto, desviado para negociações com empresas norte-americanas e de seus agentes nativos.

Já em 1952, o vereador Aristides Saldanha, líder da bancada comunista, na Câmara Municipal, denunciou os rompimentos dos tubos empregados pela companhia americana Tetrapac na construção da 3ª adutora.

O trustee que, como se sabe, é o trustee norte-americano, simplesmente comunicou. O Prefeito de então, Coronel Dulcindo Cardoso, por sua vez, agiu como merecedor de uma propriedade do trustee: nenhuma medida tomou em defesa da população.

Dinheiro do povo para a Light

O que de mais esandaloso existe em tudo isso é que a Prefeitura vai gastar rios de dinheiro do povo carioca para satisfazer as intercessões da Light.

O abastecimento de água vinda da Ribeirão das Lajes é feito sem necessidade de bombas de elevação. Os planos do D.A.E. e da Light são de transferir os encanamentos para o Rio Guandu. Situado em zona baixa, haverá necessidade de uma estação de recalque e de canalização que levam a água para o alto do Morro.

A população do Distrito Federal está sendo lesada. Os administradores fazem negociações com o dinheiro do povo, custando centenas de milhões de cruzeiros.

A população do Distrito Federal está sendo lesada. Os administradores fazem negociações com o dinheiro do povo, custando centenas de milhões de cruzeiros.

A população do Distrito Federal está sendo lesada. Os administradores fazem negociações com o dinheiro do povo, custando centenas de milhões de cruzeiros.

Tubulação condensada pelos técnicos

Durante os anos de 1952 e 1953 processou-se na Câmara uma verdadeira batalha pelo desmascaramento do Governo que submeteu o povo carioca a esse projeto.

A batalha foi levada pelo Diretor do Departamento de Águas e Esgotos, que, após a conclusão do II Congresso dos Escritores Soviéticos, realizou uma campanha intensa de protesto, procurando se eximir de qualquer culpa, a

nos tristes norte-americanos.

Nessa época foi criada na Câmara Municipal uma comissão especial para investigar as denúncias feitas pelo então vereador Aristides Saldanha. A comissão conseguiu apurar que os tubos com que a Tetrapac instalou a 2ª adutora do Rio Leblon das Lajes foram condenados pelo Instituto Nacional de Tecnologia, a Tetracap, na Avenida Erasmo Braga, 227 — 4º andar.

Até o telefone era o mesmo (32-6080). As duas empresas têm inclusive um sócio comum, o Sr. Paulo Jordão de Brito.

Alim Pedro na negociação

Mas, a marmelada não parou ali. Depois de condenados os encanamentos da Tetracap, feita vistoria judicial em que ficou provado que a companhia americana lesou a Prefeitura, no parecer do L.N.T. Essa adutora custou mais de 300 milhões de cruzeiros. Entretanto dentro de menos de 3 anos de uso passou a estourar. Já estourou em nada menos de 9 lugares diferentes. O atual Diretor do Departamento de Águas e Esgotos, Sr. Edgar Braga, foi o fiscal da construção dessa adutora. Sua família é proprietária da «Companhia Construções e Saneamentos» que durante muito tempo funcionou em uma das salas da Sociedade Industrial Tetracap, na Avenida Erasmo Braga, 227 — 4º andar. Até o telefone era o mesmo (32-6080). As duas empresas têm inclusive um sócio comum, o Sr. Paulo Jordão de Brito.

Alim Pedro na negociação

Mas, a marmelada não parou ali. Depois de condenados os encanamentos da Tetracap, feita vistoria judicial em que ficou provado que a companhia americana lesou a Prefeitura, no parecer do L.N.T. Essa adutora custou mais de 300 milhões de cruzeiros. Entretanto dentro de menos de 3 anos de uso passou a estourar. Já estourou em nada menos de 9 lugares diferentes. O atual Diretor do Departamento de Águas e Esgotos, Sr. Edgar Braga, foi o fiscal da construção dessa adutora. Sua família é proprietária da «Companhia Construções e Saneamentos» que durante muito tempo funcionou em uma das salas da Sociedade Industrial Tetracap, na Avenida Erasmo Braga, 227 — 4º andar. Até o telefone era o mesmo (32-6080). As duas empresas têm inclusive um sócio comum, o Sr. Paulo Jordão de Brito.

Alim Pedro na negociação

Mas, a marmelada não parou ali. Depois de condenados os encanamentos da Tetracap, feita vistoria judicial em que ficou provado que a companhia americana lesou a Prefeitura, no parecer do L.N.T. Essa adutora custou mais de 300 milhões de cruzeiros. Entretanto dentro de menos de 3 anos de uso passou a estourar. Já estourou em nada menos de 9 lugares diferentes. O atual Diretor do Departamento de Águas e Esgotos, Sr. Edgar Braga, foi o fiscal da construção dessa adutora. Sua família é proprietária da «Companhia Construções e Saneamentos» que durante muito tempo funcionou em uma das salas da Sociedade Industrial Tetracap, na Avenida Erasmo Braga, 227 — 4º andar. Até o telefone era o mesmo (32-6080). As duas empresas têm inclusive um sócio comum, o Sr. Paulo Jordão de Brito.

Apopia e Kostia Simonov

Centenas de milhares de cruzeiros foram gastos pela Prefeitura na construção da segunda adutora do Ribeirão das Lajes. A companhia americana Tetracap a construiu com tubos que foram condenados pelo Instituto Nacional de Tecnologia. Arrebentaram de vez em quando, deixando a cidade sem água. Na foto a substituição de um desses tubos



A GUERRA ATÔMICA ME REVOLTA DA CABEÇA AOS PÉS

A grande atriz fala sobre problemas do teatro brasileiro — Necessidade de casas de espetáculos e escolas de atores — Um repertório nacional e Intercâmbio com todos os países — O teatro precisa de leis de proteção e de um grande público que lhe assegure a existência

Cacilda Becker é realmente uma grande figura do nosso palco. Sua ascensão no teatro brasileiro é resultado de longo e tenaz trabalho em busca do aperfeiçoamento. Cacilda Becker venceu porque compreendeu que sómente através da perseverança no estudo e na continuidade de um trabalho sério, conscientioso, poderia dominar a técnica da arte de representar.

O TEATRO É A MINHA VIDA
Foi em 1940 que Cacilda abraçou o teatro como profissão. Começou modestamente e, por longo tempo, sofreu duras deceções, ultravessou crises, mas sempre acreditando no futuro, certa de que, mais cedo ou mais tarde, seu talento desabrocharia desde que houvesse continuidade de um trabalho sério, conscientioso, o essencial seria o que custasse;

Trabalhando no teatro, no rádio, ou no cinema, foi construindo sua carreira e, à medida que sua experiência profissional se ampliava, crescia suas aspirações. A atriz sofria à falta de condições propícias, materiais e objetivas, para os grandes vóos de interpretação, para aquelas crônicas que são decisivas na vida de um artista.

O Teatro Brasileiro de Comédia (T.B.C.), resolvendo funcionar em bases profissionais, procurando movimentar a vida teatral em São Paulo, encontrou em Cacilda a mais ardorosa batalhadora. Os objetivos de ambos ajustavam-se perfeitamente: a encenação de um repertório mais substancial que permitisse maior desenvolvimento do nosso teatro, possibilitando aos artistas nacionais maior domínio da técnica de representar pela variedade de tipos a recrutar, sem levar em conta, apenas aquelas peças consideradas "comerciais". Nesse ambiente podia Cacilda Becker entregar-se integralmente ao seu trabalho artístico, até atingir o ponto mais alto de sua arte. O que vem provar que o teatro sem ajuda financeira jamais poderá sair de sua eterna e precária situação de mero divertimento, sem nenhuma perspectiva para os profissionais da ribalta. Encontrando as necessárias condições materiais para trabalhar sem temores, Cacilda Becker pôde transformar-se, imediatamente, numa grande expressão do nosso teatro. Para que ela nos falasse sobre diversos problemas do teatro, fomos até a "caixa" do Teatro Ginástico, onde está localizado o T.B.C., na Esplanada do Castelo. Encontramos Cacilda descansando depois da primeira vesperal de "Paiol Velho", de A. P. de Almeida — original nacio-

a única profissão que não tem nenhuma garantia. O ator brasileiro tem férias circunstanciais, não tem estabilidade, recebe bons salários, porém o elevado custo de vida não lhe permite realizar qualquer espécie de economia: todo o seu dinheiro é para satisfazer as necessidades mais imediatas. Ela porque lhe é difícil criar biblioteca especializada, que lhe permita maiores progressos culturais. O ator não tem um futuro garantido nem para si, nem para sua família. Temos necessidade urgente de pensar com mais seriedade nesses problemas vitais.

— São necessárias as escolas dramáticas para o desenvolvimento de nossos atores?

— Não há dúvida que o trabalho profissional é que faz os atores. E' o que nós chamamos de "tarimba". A verdade, porém, é que os atores vieram pelas escolas irramáticas para o professionalism, terão elas, indiscutivelmente, maiores possibilidades culturais para um rápido desenvolvimento. Não é verdade, meu caro?

O GOVERNO E O TEATRO

— Concordamos. Mas, como o "entrevistado" era Cacilda e não nós, continuamos com as nossas perguntas:

— Peças com temas nacionais possibilitam aos nossos atores melhores interpretações?

Cacilda pensou um pouco antes de responder:

— Representar no seu próprio idioma é muito mais interessante... a língua nacional oferece maiores reflexos de nossa própria realidade, não há dúvida. Contudo, acredito nos temas que são universais, desde que particularizem os hábitos, costumes e as tradições de um povo. Ao ator compete nesses temas aprender e transmitir as grandes emoções, os sentimentos comuns a todos os povos. Nossa arte é universal.

— Não seria, portanto,

fundamental, para o nosso teatro a criação de um repertório nacional?

— A atriz olhou-nos com a maior admiração. Como se a pergunta não coubesse aí, por ser legítima e pontual.

— Absolutamente! Assim teríamos atores completos, diretores seguros, iluminadores e uma série de homens de teatro imbutidos da nossa própria realidade artística. Nossa teatro ganharia muito mais em intensidade e vigor.

O GOVERNO E O TEATRO

— Quals as condições que

dariam maior incremento à nossa dramaturgia?

— Maiores possibilidades econômicas e mais dedicação à arte. Seus dinheiros não é possível realizar na teatro, principalmente em teatro. Infelizmente, os empresários não podem arcar, sózinhos, com certas despesas de montagem... Parece-me que, no inicio, você fez uma pergunta que responde, também, a esta.

— Cacilda pensou um pouco antes de responder:

— Representar no seu próprio idioma é muito mais interessante... a língua nacional oferece maiores reflexos de nossa própria realidade, não há dúvida.

— Contudo, acredito nos temas que são universais, desde que particularizem os hábitos, costumes e as tradições de um povo. Ao ator compete nesses temas aprender e transmitir as grandes emoções, os sentimentos comuns a todos os povos. Nossa arte é universal.

— Não seria, portanto, fundamental, para o nosso teatro a criação de um repertório nacional?

— A atriz olhou-nos com a maior admiração. Como se a pergunta não coubesse aí, por ser legítima e pontual.

— Absolutamente! Assim teríamos atores completos, diretores seguros, iluminadores e uma série de homens de teatro imbutidos da nossa própria realidade artística. Nossa teatro ganharia muito mais em intensidade e vigor.

O GOVERNO E O TEATRO

— Quals as condições que

— Exatamente. As vezes vale um espetáculo de teatro do que um comício em praça pública. Os problemas morais, políticos, religiosos, sociais humanos, enfim, tornam-se realmente palpáveis. O teatro promove o debate saudoso desses problemas, apoiado no plenário elevado da arte.

— Cacilda ofereceu-nos um cigarro. Dizemos que não fumamos. Com ar de troça perguntou-nos se pode fumar e se o fumo não nos faz mal. Sorrimos e a nossa conversa prossegue mais amistosa ainda:

— Que nos diz da maior difusão do teatro pelos diversos Estados, principalmente o interior?

— Uma necessidade impetuosa. Neste ponto, entao, é que o amparo governamental seria de enorme importância. Quer um exemplo? O T.B.C., atualmente a companhia de maior sucesso e estabilidade, está impossibilitado de tal excursão, tamanhas são as despesas, o que por lá em joga a estabilidade do grupo, arriscando-nos a ficar desempregados. No entanto, isso constitui um dos objetivos do T.B.C. Para os atores essa difusão só traz benefícios. Haja vista, a nossa vinda para o Rio. Ampliamos nosso público e o T.B.C. consolidou ainda mais o seu prestígio.

TEATRO PARA O Povo

— Como poderia a

— Ele tocou maticas anti-

gas. De vez em quando parava para fumar um cigarro. Então, Ascenso Ferreira, seu amigo, lembrava-se de uma história ou um poema. Clóvis Melo e Cláudia Costa Lima, a jovem escritora, ajudavam o dono da casa a servir refrescos e sanduíches.

Depois ele voltava ao piano e seu sobrinho, Genival Barbosa, cantava.

Fui a Pernambuco assistir ao Carnaval, e ali de folclore, trago a lembrança dessa tarde, em casa de Capiba.

Acho que Capiba exerceu grande influência sobre

Guerra Peixe, embora o mo-

desto pernambucano o ne-

gue. Sobre a influência que

Guerra Peixe exerceu em Capiba, posso falar com

mais propriedade. Lelo as

cartas de São Paulo. Con-

firmo uma boa impressão.

Revejo a mesma fraternida-

de que me encantara na

maneira construtiva de criti-

car os trabalhos de Eunice

Catunda.

Nas linhas rabiscadas à

margem das músicas devol-

vidas, na sugestão da mu-

dança de compassos ou in-

versão de notas, na correção

das escalas, na minuciosi-

da análise, encontro o mes-

mo amigão dedicado, o

mesmo professor atento. Eis

o talento, a cultura e a gra-

deza da alma de Guerra

Peixe. Comove-me este

exemplo de companheirismo,

esta capacidade de roubar

um tempo que lhe é tão pre-

cioso, para ajudar os ami-

gos.

Como nota pitoresca é ago-

ra Guerra Peixe quem re-

crimina Capiba porque fugiu,

em uma canção, dos motívos

brasileiros, impressionan-

do-se com melodias fran-

cêssas. E o maestro per-

guntou:

— Não existem mais xan-

gos, frevos e maracatus no

Recife?

Penso que sómente Mário

de Andrade possuía esta fi-

natura, este carinho, esta ale-

gra de contribuir para o

triunfo dos outros.

— MEU JUIZ E O POVO,

Capiba é delicado, relen-

do a carta. Ascenso Ferreira

lembra a história de seu

coronel da guarda. Capiba

confessa que depois das eleições,

recebeu notícias do Inter-

ior. São cartas e telegramas,

disse que era o dia de São

José do Egito ou em Cararu

cantaram seus frevos. Gén-

ival Barbosa, a propósito,

imita com muita graca

alguns políticos locais...

E a conversa volta de novo

para o lado de Capiba, para a Ilha que dera o dis-

cenário de uma rádio. O

homemzinho foi procurá-lo

quixando-se da vida dura.

Tinha família numerosa, do-

enças em casa e estava na

miséria. Terminou pedindo

um auxilio e prontificando-

-se em troca, a tocar com

frequência os discos de Ca-

piba. O compositor deu-lhe

uma nota, para que pudesse



Cacilda Becker em "Paiol Velho"

mento com os mais adiantados centros teatrais. A arte não deve ficar isolada. Sabendo o que realizam os outros povos, é que podemos avivar o nosso progresso ou o nosso atraso.

Ouvimos o primeiro sinal para o público. Mais duas perguntas e estávamos satisfeitos. Cacilda, gentilmente, fez questão de nos responder tudo, afirmando mesmo, preferiu entrevistas assim de caráter profissional, do que aquelas únicas e invulgares de fatos intímios ou pitorescos.

INTERCAMBIO COM TODOS OS PAISES

Batem na porta e a voz forte do contra-regra avisa que faltam apenas dez minutos para começar o espetáculo. Apressamo-nos em terminar.

— Não seria proveitoso

para o nosso teatro, um in-

tenso Intercâmbio artístico com todos os demais pa-

íses?

— Exatamente — respondeu

— respondendo a

— Meu querido senhor —

implorou — , por favor acel-

ite o resto das moedas de

ouro e honre-me em troca

com a sua saudade.

O jovem tomou as outras

cinquenta moedas e disse:

— Por que diabo saudá-

lo, quando os seus bolsos

estão vazios e os meus pe-

sos com cem ducados? Um

homem de posses deve man-

ter a distância, e um ho-

mem de bolsos vazios como

você deve tirar três véses o

"Ergamos a Nossa Voz Contra a Loucura Atômica"

(Conclusão da 1.ª pg.) pelo banimento das armas atómicas e termo-nucleares representam a primazia do bom senso e do elevado espírito da solidariedade humana, sobre a insensatez dos fazedores de guerra, in-

migos gratuitos e ferrosos da humanidade.

Dante da incommensurável extensão e intensidade do poder destrutivo das armas atómicas não é mais possível aos homens de pensamento e de ação pública permanecerem calados e indi-

ferentes, aguardando resguardados que se consuma o extermínio do mundo, por esta palcoso e pernicioso socialista francês Jules Moch, chama com muita propriedade em seu livro recente — «a loucura dos homens». E' ne-

cessário que os homens de consciência levantem a sua voz denunciando esta loucura e apontando a calamidade catastrófica, a que a utilização perverdida das aquisições da ciência poderia arrastar a toda a humanidade.

E' através destas campanhas que estas vozes humanitárias e responsáveis se farão ouvir, despiando a consciência coletiva para que os povos adiram em massa a cruzada de liberação da humanidade dos arrasadores perigos das armas atómicas.

«UMA CARNIFÍCINA SEM PARALELO»

2) — Como vê o perigo das explosões de bombas termo-nucleares?

— Não sou um especialista dos problemas de fisica nuclear, onde se ocultam os segredos tenebrosos da matéria, mas pelo que tenho lido em relatórios científicos e pronunciamentos públicos de eminentes sabios, cheguei a conclusão de que esta a perspectiva que nos guarda se a insensatez predominar sobre o bom sen-

UMA COMISSÃO DE MÚSICOS PROCURA

A «IMPRENSA POPULAR»:

Garantias ao Exercício Profissional

— Contratos de 10 meses com salários ridículos — Quando artista significa não ter qualquer garantia legal apesar dos descontos obrigatórios — A oficialização da OSB — O governo Café Filho entra na desordem musical e hostiliza os artistas —

OS MEJOS musicais brasileiros andam agitados. Razões não faltam para o ambiente de incerteza, de receios e de falta de garantias para o exercício da profissão. O principal elemento criador desse clima é o Governo do Sr. Café Filho, que vem segundo uma política inegável de hostilidade aos compositores e músicos, da colocação de entraves ao desenvolvimento da cultura musical em nosso país e sua ampla difusão. Fatos recentes que comprovam a nossa afirmação: o escândalo das eleições para a Escola Nacional de Música, o eterno noivado da maestria, como é mais conhecido o fato; o absurdo corte de dois terços da verba votada pela Câmara de Vereadores para a temporada deste ano do Teatro Municipal; o desrespeito à legislação trabalhista no que tange à situação dos músicos profissionais não colhido pelos «competentes».

Contra tal ambiente começam a reagir os músicos brasileiros. Fatos que comprovam a nossa afirmação: os compositores e músicos mais destacados dirigiram ao Sr. Café Filho um memorial denunciando a imoralidade da Escola de Música e exigindo medidas que façam tornar ao antigo prestígio aquela instituição que «deixou de ser a nossa orquestra»; reagem os músicos brasileiros, através de seu Sindicato, contra as tentativas da OSB de romper a lei dos 2/3 e contratar intérpretes estrangeiros para a nossa melhor orquestra sob o pretexto absurdo de que não possuímos «competentes».

Estes são apenas alguns dos fatos que neste instante preocupam os nossos meios musicais. A eles se juntam, como veremos a

UMA COMISSÃO DE MÚSICOS PROCURA A «IMPRENSA POPULAR»

Uma comissão de músicos veio à nossa redação na semana que hoje finda. Formada por compositores e elementos integrantes e ex-integrantes das nossas principais orquestras sinfônicas, reclamavam antes de tudo o respeito por parte dos empregadores à letra da lei no que se refere à garantia do exercício profissional. Traçaram para o repórter o quadro verdadeiro da atual situação dos músicos brasileiros, que é, em resumo, seguinte:

1) — Assinam com as orquestras (fol citada a OSB) contratos para dez meses apenas, o que implica em dois meses de desemprego obrigatório, além de excluir qualquer indenização por dispensa sem razões justificadas.

2) — Remuneração ridícula, (média de 6 mil cruzeiros mensais) o que obriga o artista a apelar para contratos ocasionais em emissoras radiofônicas e que leva fatalmente à perda do tempo para o desenvolvimento individual;

3) — Exigência de fato de «atestado de ideologia» por parte de certos empregadores;

4) — Dispensa de servico

seu causa justificada.

Estes são os quatro problemas mais sentidos pelos músicos profissionais que nos declararam que, por incrível que pareça, em certos casos de dispensa os empregadores apelam para o recurso de chamar aos profissionais de «artistas». Como «artista» é coisa omisiva em legislações

REIVINDICAÇÕES DOS MUSICOS

A comissão de músicos profissionais, de artistas sem aspas que nos visitou, falou longamente ao repórter sobre as reivindicações dos profissionais. Elas as anotamos como principais:

1) — Oficialização das principais orquestras;

2) — Respeito à lei dos 2/3 de músicos nacionais nas orquestras, e exigência de nível artístico dos profissionais estrangeiros contratados, facilitando-se a estes a oportunidade de ensinar música entre nós;

3) — Aumento de salários e contratos de trabalho de doze meses, com as garantias da lei;

4) — Preferência nos programas das orquestras para as obras de compositores brasileiros.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

CONGRESSO NACIONAL DOS TROVADORES

REIVINDICAÇÕES DOS MUSICOS

Vem sendo acolhida com a maior simpatia em todos os círculos culturais do país, a organização do I Congresso Nacional dos Trovadores, a realizar-se na Bahia, de 1º a 5 de julho, convocada pelo poeta e trovador Rodolfo Coelho Cavalcanti, entre outros.

Por iniciativa do escritor Origenes Lessa fundou-se, no Rio de Janeiro, uma Comissão de Apolo ao conclave, constando dos seguintes nomes: Renato Almeida, Manoel Diégues Jr., José Lins do Rego, Jorge Amado, Antônio Maria, Zora, Seljan Braga, Otto Schneider, José Condé, Sérgio Milliet, Edison Carneiro, Valdemar Cavalcanti e Origenes Lessa.

Já deram ademais adeus ao Congresso os seguintes intelectuais: Procopio Ferreira, Pedro Bloch, Antônio Houass, Claudio Rocha, Francisco de Assis Barbosa, Manoel Cavalcanti Proenca, Almirante, Raul Lima, Sosigenes Costa, Mariza Lira, Paulo Mendes Campos, João Cabral de Melo Neto, Celestino Silveira, Gehr Campos, Ricardo Ramos e Antônio Bulhões.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.

Outro capítulo é o dos problemas da criação musical erudita e popular. Deste trataremos de ouvirmos os nossos mais prestigiados compositores. Um terceiro e não menos importante trata das questões que entravam a discussão da música no Brasil. Aqui, como nos demais se faz sentir a ação de interesses anatômicos através de seus agentes em nosso país.

Domingo próximo voltaremos, com detalhes, à situação dos músicos.</

UMA LITERATURA A SERVIÇO DA PAZ EDO FUTURO DO HOMEM

Jorge AMADO

(ULTIMA DE UMA SÉRIE DE SEIS REPORTAGENS)

A LITERATURA Soviética, exemplo para os escritores de todo o mundo (o informe de Tikhonov e as intervenções dos convidados estrangeiros) —

A importância desse II Congresso dos Escritores Soviéticos, a repercussão dos debates ali travados, das decisões ali tomadas, a orientação trazida na mensagem de saudação do C.C. do PCUS e reafirmada na resolução do II Congresso, são fatos que ultrapassam de muito os limites da União Soviética e da literatura soviética.

Tikhonov sobre a literatura progressista do mundo, como, hoje, em todos os países, a literatura está sendo das mãos dos intelectuais burgueses. Para se tornar cada vez mais patrimônio da classe operária, das tra-

venças podemos constatar a evolução e o crescimento da literatura na China, na Tchecoslováquia, na Polônia, na República Democrática Alema, na Hungria, na Rússia, na Bulgária, na Albânia, nas Repúblicas Populares da Mongólia e da Coreia e na República Democrática do Viet-Nam nos países do campo da paz e do socialismo. Nesses países, onde o povo se encontra realmente no poder e onde os escritores estão aplicando em suas obras o realismo-socialista, a literatura já não encontra os clássicos obstáculos ao seu desenvolvimento. Terminaram-se os tempos dos escritores vivendo na miséria, obrigados a exercer as mais diversas profissões, a escrever nas horas vagas, acabaram os escritores com os livros embaixo do braço em busca de um editor generoso. Agora toda vocação pode realizar-se e o Estado cria condições para que surjam novos e novos escritores.

Nesse particular as intervenções do romancista tcheco Jan Drda; da romancista chinesa Ting-Li; da romancista alemã Anna Shegers; do contista húngaro Peter Veres; do poeta rumeno Ben Huc; do Presidente da União dos Escritores Albaneses, Dimitri Shuterlui; do prosador mongol, Dadu Sorun; dos escritores coreanos e vietnamitas vieram-nos dar uma extraordinária visão panorâmica do rápido e profundo desenvolvimento das literaturas desses países. Eu sou pessoalmente testemunha desse desenvolvimento, pois o acompanhei, dia a dia, durante os quase cinco anos em que vivi nos países do mundo socialista. Sobretudo pude acompanhar, passo a passo, o desenvolvimento da literatura tcheca. Vi surgir escritores saídos do proletariado e do campesinato, vi começarem a escrever velhos trabalhadores que durante toda sua vida tinham sido obrigados a abafar sua vocação. Vi os escritores tchecos, e os dos demais países de democracia popular, vencerem a difícil crise da passagem da sua literatura do realismo-criticismo para o realismo-socialista.

Vi erros sectários serem cometidos e serem corrigidos, vi quanto se experimentou, a paciência necessária, e a sempre constante e paternal ajuda dos Partidos Comunistas. Hoje em todos esses países, a exemplo da União Soviética, a literatura marcha a passos largos e é arma poderosa desses povos na construção da sociedade socialista. Nesses países, o público cresceu de forma assombrosa e nomes como os de Anna Shegers, de Maria Majurova, de Drda, de Pujmanova, de Stefan Hermán, de Kruskowski, de Veres, de Sadoveanu, de Stancu, de Ting-Li, de Mao-Dun, de Enil Siao, de Maria Banus, de Dimitri Dimov, de Shuterlui são profundamente amados por seus novos, são bandeiros da luta travada por seus

criados da literatura soviética. Hoje o realismo-socialista começa a ser aplicado em todos os países, não só nos do mundo socialista, mas também nos capitalistas e dependentes. No II Congresso, homens da importância de Aragon ou do crítico inglês Jack Lindsay nos disseram de como o método do realismo-socialista é aplicado em suas páginas pelos escritores ligados ao proletariado e de como várias das melhores obras publicadas hoje na França e na Inglaterra são obras onde já se sente a influência, maior ou menor, do realismo-socialista. O próprio Aragon, na sua obra do apóstolo, sobre tudo no seu romance clássico «Os Comunistas» e no seu último livro de poesia, o grande poema «Os olhos e a Memória», é o melhor exemplo, para a França, desse exemplo, dos escritores do mundo capitalista com o realismo-socialista. E a seu nome pode-se juntar os de Pierre Daix, Pierre Gamarré, Jean Laffitte, Helena Parmelin, Pierre Courade, tantos outros. Na Inglaterra, basta citar o nome de James Aldridge, o romancista de «O Diplomata», como basta citar para os Estados Unidos os nomes de Howard Fast e de Michel Gold. De Gold pode-se mesmo dizer ter sido ele, juntamente com um mestre do romance contemporâneo, o dinamarquês Andersen-Nexo, um dos que saudaram e buscaram apoderar-se do método do realismo-socialista quando o I Congresso, em 1934, o apontou como o único capaz de possibilitar aos escritores do proletariado a realização cabal da sua obra de criação.

No II CONGRESSO ouvimos as intervenções do holandês De Vries, romancista conhecido em toda a Europa e considerado o primeiro do seu país, do austriaco Fischer, do poeta hindu Jatni, do norte-americano Stefan Hyme, do poeta espanhol Rejano, ouvimos a grande voz magnífica de Nazim Hikmet, e todos eles nos diziam de como os melhores escritores dos seus países estão se colocando nas fileiras daqueles que lutam pela paz e pelo progresso. E de como vários entre eles utilizam o método da criação do realismo-socialista, aqueles que ligaram seu destino ao destino vitorioso do proletariado. Aliás, que melhor exemplo, depois de Malakowski, de poeta revolucionário, do poeta do realismo-socialista do que Nazim Hikmet? Talvez seja ele a maior voz poética da atualidade e são os poetas soviéticos — e o público soviético — os primeiros a apontarem-no como um exemplo a seguir. Mesmo os críticos mais distantes de nós, situam a Vasco Pratolini entre os 4 ou 5 maiores romancistas italianos atuais, ao lado de Moravia, de Vittorini, de Carlos Levi, «Crônica dos Pobres Amantes» ou «O Quartel-Rão» são romances inesque-

náveis podendo constatar a evolução e o crescimento da literatura na China, na Tchecoslováquia, na Polônia, na República Democrática Alema, na Hungria, na Rússia, na Bulgária, na Albânia, nas Repúblicas Populares da Mongólia e da Coreia e na República Democrática do Viet-Nam nos países do campo da paz e do socialismo. Nesses países, onde o povo se encontra realmente no poder e onde os escritores estão aplicando em suas obras o realismo-socialista, a literatura já não encontra os clássicos obstáculos ao seu desenvolvimento. Terminaram-se os tempos dos escritores vivendo na miséria, obrigados a exercer as mais diversas profissões, a escrever nas horas vagas, acabaram os escritores com os livros embaixo do braço em busca de um editor generoso. Agora toda vocação pode realizar-se e o Estado cria condições para que surjam novos e novos escritores.

PARA os escritores comunistas brasileiros ela é também o grande exemplo. Houve um tempo quando si-



O escritor norte-americano Stefan Hyme (autor, entre outros romances de "Os Crucados" e de "Reflexos", esse último traduzido no Brasil) cercado, durante o II Congresso, pelos pinheiros soviéticos

características nacionais fundamentais da literatura de sua Pátria. Não é o realismo-socialista o cartão de visita para as páginas dessa revista. O cartão de visita é ser um escritor honesto, de boa qualidade literária, e autor de obra que não seja o elogio e a propaganda da guerra, do ódio entre os povos, do racismo, do obscurantismo, etc. Sei, por exemplo, que um dos primeiros números deve publicar uma seleção de contos de autores brasileiros contemporâneos e, entre os nomes selecionados, encon-

tância excepcional: audacioso, original, o realismo-socialista é, ao mesmo tempo, o exemplo da defesa mais consequente das grandes ideias da paz entre os homens e da defesa da felicidade do povo.

LONGA CITACAO mas necessária, inclusive porque já nada me resta a dizer após essa tão clara opinião de Anissimov, o ilustre crítico soviético. Hoje, encontram-se unidos, na mesma luta pela paz e pela indepen-



Boris Polevoi e Jorge Amado, durante o II Congresso.

gues diziam que não era possível aplicar o realismo-socialista antes da vitória da Revolução. A melhor resposta para essa afirmação, é a que me deram os escritores soviéticos na primeira vez em que fui à URSS: «O livro clássico do realismo-socialista, aquela que é até hoje o seu melhor exemplo, é "A Mão de Gorki", escrito e publicado muito antes da Revolução de 1917. Nossa obrigação — falo dos escritores comunistas — é apoderarmos-nos do realismo-socialista e aplicá-lo em nossa obra de criação. Obrigação também dos plásticos, dos músicos, dos cineastas, de todos os artistas comunistas. Sem o que jamais faremos obra que possa ser realmente considerada como respondendo completamente aos interesses da classe operária e de suas tarefas revolucionárias de transformação do mundo e da vida.

tram-se os de Lobato, Marques Rebelo, Mário de Andrade, Afonso Schmidt, Orígenes Lessa, Graciliano Ramos, Peregrino Júnior, Dias da Costa, entre vários outros. Como se vê, gente muito diversa com posição estética (e política também).

Isto significa que hoje o realismo-socialista, e os escritores realistas-socialistas ou aqueles que buscam ser realistas-socialistas, encontram-se juntos, numa frente única pela paz e pela defesa da cultura nacional de suas pátrias, com os escritores do realismo-criticismo, com os escritores das mais diversas tendências estéticas e ideológicas. Na vanguarda desses escritores estão os escritores comunistas, os escritores do realismo-socialista. Há um longo caminho a percorrermos juntos com os nossos colegas que não concordam com nossos princípios estéticos mas que reconhecem que, com eles, defendemos a paz e a independência de nossa Pátria, defendemos a nossa cultura nacional e o futuro de nosso povo. Hoje podemos marchar ao lado de todos aqueles escritores que são contra a guerra e contra a degradação da nossa cultura que os homens da guerra de-

dência nacional (e especificamente pela cultura nacional, parte essencial de nossa nacionalidade), escritores que buscam ser realistas-socialistas, encontram-se juntos, numa frente única pela paz e pela defesa da cultura nacional de suas pátrias, com os escritores do realismo-criticismo, com os escritores das mais diversas tendências estéticas e ideológicas. Na vanguarda desses escritores estão os escritores comunistas, os escritores do realismo-socialista. Há um longo caminho a percorrermos juntos com os nossos colegas que não concordam com nossos princípios estéticos mas que reconhecem que, com eles, defendemos a paz e a independência de nossa Pátria, defendemos a nossa cultura nacional e o futuro de nosso povo. Hoje podemos marchar ao lado de todos aqueles escritores que são contra a guerra e contra a degradação da nossa cultura que os homens da guerra de-

CONCLUI NA 2ª PAG.



Luiz Aragon, o famoso poeta e romancista francês, pronuncia da tribuna do II Congresso a sua intervenção sobre a aplicação do realismo-socialista na poesia francesa

res soviéticos estudem e se beneficiem com a experiência e a maestria literária dos melhores escritores progressistas dos diversos países estrangeiros. Tikhonov, no seu informe, deu um balanço bastante completo do que está sendo realizado pelos escritores patriotas, partidários da paz, democratas, nos diversos países.

O informe de Tikhonov foi, por assim dizer, complementado por esse dos intervenções dos delegados estrangeiros, sobretudo dos delegados da República Popular da China e das democracias populares. Através dessas inter-

povos para construir uma pátria de paz e alegria. Tais sucessos teriam sido impossíveis sem a ajuda constante que essas literaturas têm de parte da literatura soviética. O exemplo inspirador da literatura soviética e a imensa massa de experiência por ela acumulada nos seus 37 anos de vida, estão na base dos enormes êxitos das literaturas dos países de democracia popular.

NÃO SE RESTRINGE, porém, a esses países e a essas literaturas a influ-

cível e neles encontramos já a influência do realismo-socialista como a encontramos na mais recente pintura de Guttuso.

No II CONGRESSO ouvimos os de Neruda, o chileno; a Gullén, o cubano; a Gravina, o uruguai; ali estavam Volodia Teitelboim e Enrique Amorim, Marques Rebelo e Afonso Schmidt, o poeta colombiano Luis Vides. É evidente que alguns desses nomes — o de Marques Rebelo, por exemplo —

aproximaram representantes os mais diferentes da literatura contemporânea e a



O grande poeta turco Nasim Hikmet transmitiu aos escritores soviéticos a saudação do povo e dos escritores de seu país.